

# A UNIÃO

ANO XC Nº 18

JOÃO PESSOA - quarta-feira, 24 de fevereiro de 1982

PREÇO Cr\$ 30,00

## Itamar não aceitará a incorporação

**Belo Horizonte** - O senador Itamar Franco (PMDB-MG) admitiu ontem deixar o seu partido, após o processo de incorporação mas adiantou que a hipótese de caminhar para o PDS está totalmente descartada. Anunciou a retirada de sua candidatura ao Governo de Minas, "como forma de desarmar os espíritos e facilitar os entendimentos e as composições".

Segundo o senador Itamar Franco, a sua decisão de permanecer ou não no PMDB será tomada apenas depois de conversar com o deputado Magalhães Pinto e com o ex-deputado José Aparecido de Oliveira. A audiência com o deputado Magalhães Pinto deverá ocorrer nas próximas 48 horas, segundo anunciou.

Diz-se que seus contatos com o deputado Magalhães Pinto e o ex-deputado José Aparecido de Oliveira já foram comunicados à Executiva do seu partido, "para evitar assim qualquer interpretação errônea".

O senador Itamar Franco considera praticamente impossível o TSE impugnar a incorporação "se o julgamento for sereno e dentro da lei". Lembrou, porém, que no julgamento do processo de prorrogação dos mandatos municipais, o TSE "julgará por conveniência".

## João Paulo adverte os jesuítas

**Roma** - Uma centena de jesuítas se enclausurou ontem num casarão isolado, para ouvir, numa reunião sem precedentes, críticas pelo que o Papa João Paulo II tem classificado de "lamentáveis deficiências" da poderosa ordem religiosa.

Os membros da Sociedade de Jesus tem mostrado surpresa pelo que consideram de interferência papal em seus assuntos internos, interferência que é a mais notável nos 447 anos de existência da ordem.

O Papa está descontente com jesuítas que, a seu ver e entender, têm cruzado a linha que separa o sacerdote do ativista político, segundo fontes jesuítas e vaticanas. O Pontífice também está contrário ao apoio aberto de causas progressistas dentro da ordem jesuíta, acrescentam as fontes.

O Papa atual, a exemplo de seus dois predecessores, está desgostoso pelo fato de que religiosos da ordem têm se unido nos movimentos guerrilheiros na América Central, se têm oposto publicamente a proibição eclesástica de praticar a contracepção artificial, e têm enfatizado em escritos teológicos a natureza humana de Jesus Cristo.

## Saem os premiados em Berlim

O filme *Veronika Voss*, de Rainer Werner Fassbinder, sobre o declínio de uma estrela cinematográfica alemã, ganhou ontem o primeiro prêmio, o Urso de Ouro, do 32º Festival Cinematográfico Internacional de Berlim.

Um júri internacional outorgou os prêmios Urso de prata a outros sete filmes. Foram incluídas a produção polonesa de Wojciech Marczewski, *Medo*, por "maior originalidade"; *O Marquês de Grillo*, do italiano Mario Monicelli, pela melhor direção; a atriz alemã oriental Katrin Sass por seu papel em *Liberdade Condicional*; e Michel Piccoli pelo filme francês *Um Assunto Estranho* e a Stellan Skarsgård por sua atuação no filme sueco *O Cãndido Assassino*.

Outorgou-se uma menção especial por sua valerosa análise de um agudo problema da sociedade moderna à produção norte-americana de Sydney Pollack, *Ausência de Matar*.

## AP volta a funcionar na Polônia

**Varsóvia** - Os funcionários poloneses restauraram, ontem, as comunicações com o Exterior do escritório da Associated Press, após uma interrupção de 69 dias.

As comunicações deste escritório e de outras agências de notícias foram suspensas no dia 15 de dezembro, dois dias depois da imposição da lei marcial. Os circuitos de recepção de comunicações do Exterior haviam sido restabelecidos há dez dias.

## Na Capital, a população prestigiou a abertura dos desfiles de blocos e escolas de samba Clubes e praias: alegria maior



O maestro Severino Araújo com a sua orquestra foi destaque na abertura do desfile e no Cabo Branco



Governador e esposa no Cabo Branco



Nas matinês do Astréa, a criançada teve oportunidade de brincar



Passistas no desfile da Lagoa



O trio elétrico "Natusamba"



Um Carlitos alegrou o desfile

## IML registrou 106 mortes este ano no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, das 12 horas de sábado até ontem foram recolhidos ao Instituto Médico Legal 106 corpos, a maioria vítima de violência, assassinatos, atropelamentos, tiroteios, intoxicação etílica e acidentes automobilísticos. As estatísticas de atendimento nos sete hospitais da rede municipal comprovam que o Carnaval deste ano está mais violento que o de 1981. O total de socorros em todos os hospitais aumentou 13 por cento em relação a 81; o de maior movimento é o Souza Aguiar. O posto de emergência da Marquês de Sapucaí, onde desfilaram as escolas de samba, atendeu a 79 pessoas, 67 delas com traumatismo. De sábado até ontem, nas estradas estaduais ocorreram 127 acidentes, com 44 vítimas, quatro das quais morreram.

O Copon - Centro de Operações da Polícia Militar de São Paulo - forneceu ontem um balanço parcial da *Operação Carnaval*. De zero hora de sábado até às 12 horas de ontem, ocorreram 28 homicídios, seguidos de 675 brigas 14 prisões por porte de tóxico, 10 esturpos, 39 flagrantes diversos e 653 detenções para triagem. No período o Corpo de Bombeiros foi acionado 80 vezes, para incêndios e salvamentos.

## Império Serrano festeja antecipando sua vitória

"Bum bum patiumbum prugurundum"... O refrão do samba do Império Serrano se transformou ontem num grito de vitória em Madureira, no Rio. A comemoração antecipada começou pela manhã na quadra do Império e durou o dia todo, com o desfile, à tarde, do bloco-de-sujo da escola, que há 35 anos sai toda a terça-feira de Carnaval pelas ruas do bairro. Desta vez o bloco atraiu mais de três mil pessoas e Madureira permaneceu em festa até a madrugada de hoje.

Na opinião da maioria dos comentaristas e observadores, a decisão do título de campeão do Grupo 1-A das escolas de samba cariocas será restrita a Portela, Império Serrano, Impe-

ratriz Leopoldinense e Beija-Flor - esta com algumas restrições. O resultado do júri oficial da Riotur será anunciado amanhã à tarde. A Império Serrano, última escola a desfilar, na manhã da segunda-feira, arrancou lágrimas de emoção e aplausos com seu *Bum bum Patiumbum Prugurundum*.

Embora fossem esperados muitos jogadores de futebol, inclusive Tostão e Falcão, só compareceram ao baile do Hotel Nacional-Rio, segunda-feira, os craques Roberto Dinamite, do Vasco da Gama, e Lico, do Flamengo. O tema do 10º Baile do Hotel Nacional foi *O Carnaval da Copa do Mundo*, animado pela banda do maestro Formiga, primeiro trompetista do Teatro Municipal.

"Nas trincheiras da alegria o que explodia era o amor". Esta foi a frase mais cantada em todos os bailes carnavalescos de João Pessoa, cujo grande êxito deu a nota maior de alegria de todos os festejos na Capital, seguido dos desfiles livres e improvisados nas praias.

Nos bailes, o grande destaque ficou nas quatro noites do Esporte Clube Cabo Branco, que teve sempre à frente a melhor orquestra do país, a Tabajara, regida pelo paraibano Severino Araújo. Para os associados e a imprensa, a constatação de que foi o melhor carnaval daquele clube nos últimos 15 anos. A seguir, veio a animação do Clube Astréa, excedendo as expectativas - apesar de uma orquestra deficiente -, fazendo já com que alguns de seus diretores pensem em transferi-lo para o ginásio em 1983.

Nas ruas, a animação foi menor. Apenas, um outro bloco-de-sujo, ou troça improvisada, principalmente nos bairros de Jaguaribe - que este ano lançou *As 25 Bichas*, em tom de gozação, tendo à frente alguns artistas plásticos - e do Roger.

Os dois desfiles - domingo e ontem - no parque Solon de Lucena, com participação popular, tiveram as participações especiais da orquestra de Severino Araújo e do Trio Elétrico Natusamba. (Desfile nas páginas 6 e 7)

## Um Carnaval sem muita violência

O carnaval deste ano não foi dos mais violentos em João Pessoa, segundo informações fornecidas pela Polícia da Capital. Até ontem o Hospital de Pronto Socorro tinha atendido 209 pessoas, vítimas de atropelamentos e agressões a faca. Não houve, no entanto, casos graves. Quanto às detenções, foram provocadas por embriaguez ou desordem.

Ocorreram colisões sem consequências graves principalmente nas áreas de maior movimentação, como a D. Pedro II, Epitácio Pessoa e artérias da orla marítima.

Ontem à tarde Alcides Ramalho dos Santos teve seu Chevette violentamente atingido por um Jeep na Avenida Ruy Carneiro. O motorista do Chevette foi o único a sair ferido.

A vítima do acidente ocorrido na Rua Carneiro foi transportada para o Hospital Samaritano mas passa bem, segundo a equipe médica de plantão, apesar de ter recebido pancada na cabeça.

Por outro lado, o Hospital de Pronto Socorro informou que atendeu diversos casos de atropelamentos. Um deles ocorreu no domingo à noite na Epitácio Pessoa, quando o vendedor de sorvete Eufrásio Antônio Santana foi atropelado por um veículo não identificado. O acidente ocorreu próximo ao posto Santa Júlia.

**A animação dos clubes pessoenses**

Páginas 10, 11 e 12



# O CARNAVAL E A VIOLÊNCIA

O Carnaval não representa mais o hiato entre os problemas que todos enfrentam com a exacerbção dos valores capitalistas e a crise recessiva que o país atravessa. Hoje, a festa é mais um problema para quem se dispõe a brincar.

Os integrantes de categoria sociais diferentes são açoitados pelos preços exorbitantes, pelo pouco que se oferece nas ruas ou nos clubes e os três dias de festa são marcados, no país inteiro, pela violência.

A televisão mostrou a selvageria inusitada de um grupo de ladrões que atacou uma turista em Salvador. A cena dramática, que estremeceu o Brasil, deu mostra da insegurança dos que se arriscaram a participar dos festejos populares, na rua. Os bolsões de miséria das capitais gerando a violência incontrolável.

O excessivo consumo de bebidas alcoólicas, outro canal à agressividade e extravasamento das neuroses. Grupos organizados de foliões classe média percorreram as ruas de João Pessoa distribuindo pancadas indiscriminadamente, ludibriando a ação da polícia. Um casal de jornalistas pessoense foi vítima de um desses grupos entregues à barbárie encapada pela justificativa inconsistente de que "vale tudo no carnaval".

A decadência da festa até mesmo com "válvula de escape", uma fuga das mesquinhas e buscas do cotidiano, está evidente pelo pouco impacto que causa entre as populações e o número cada vez maior dos que fogem às praias e sítios distantes. O feriado é bem-vindo, sempre.

A festa popular não existe mais. Os esforços da Comissão Organizadora do Carnaval de João Pessoa são dirigidos a proporcionar aos habitantes dos bairros, onde o movimento é bastante reduzido, um espetáculo satisfatório.

A afluência do público ao Parque Solon, de Lucena, no domingo, para a abertura dos desfiles precedida pela apresentação da ópera Orquestra Tabajara, regida pelo paraibano Severino Araújo, foi boa, representando uma vitória dos setores responsáveis pela festa que não conseguiram, porém, evitar atraso no início do desfile das escolas e blocos, mal crônico que se repete todo ano, representando um desrespeito à numerosa assistência.

O que não se consegue, no entanto, é entusiasmar a população para que prestigie o parque Solon de Lucena como o espaço ideal à folia. Na praia de Tambau, outro ponto ao qual pretendeu-se incrementar a festa, a presença de um Trio Elétrico não foi suficiente para reunir os foliões daquela área que mantiveram-se dispersos, à exceção do domingo à tarde quando integrantes de várias batucadas empreenderam uma "batalha", com o melo-melo dando a tônica do encontro.

A cidade resistiu aos festejos de Momo e a partir de hoje problemas como a incorporação, que poderá ser rejeitada pelo Palácio do Planalto, o problema do uso do solo urbano, a indicação do vice-governador para compor a chapa de Wilson Braga e as denúncias da existência de manipulação dos dados que calcularam a queda do PIB brasileiro passarão a ser discutidos juntamente com o rescaldo do carnaval que sempre produz a dúvida sobre se valeu a pena o desgaste e a esperança de uma festa melhor no próximo ano.

**AUNIÃO** Diretor Presidente: *Petrônio Souto* • Diretor Administrativo: *Edilmo Campos de Araújo* • Diretor Comercial: *Aldeon Viana Salgado* • Editor: *Walter Galvão* • Secretário: *Wernech Barreto* • Chefe de Reportagem: *Wellington Farias* • Redação e Publicidade: *Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 521 - Telex: 832295* • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: *BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220* • SUCURSAIS: *Brasília-DF: SCS - Q. 5 - Bloco "C" - 1º Andar - Ed. Paraisópolis - Fones: (061) 224-4378 e 228-9792 - Telex: 612090* • Guarabira: *Pça. João Pessoa, 37 - Fone 478* • Campina Grande: *Rua Márcio Pinheiro, 30 - Ed. Jabre - Fone 321-3786* • Patos: *Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2265* • Sousa: *Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219* • Cajazeira: *Rua Cel. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574* • Iporanga: *Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325* • Conde: *Estação Radiográfica - Box 4* • Cabólo da Rocha: *Rua Manuel Pedro, 574.*

# A condição da mulher

João Paulo II, em sua recente Carta Encíclica sobre o Trabalho Humano (Laborem Exercens), introduz certos dados de muita significação para o debate criado em nosso tempo sobre a condição da mulher. Reclamamos logo uma afirmação muito rica e abrangente:

"É necessário organizar e adaptar todo o processo do trabalho de tal sorte que sejam respeitadas as exigências da pessoa e a sua forma de vida, antes de mais nada de sua vida doméstica, tendo em conta a idade e o sexo de cada uma delas". Aqui já, um princípio fundamental: a vida econômica seja organizada em função da pessoa humana! Prossegue o Papa: "É um fato que, em muitas sociedades, as mulheres trabalham em que todos os setores da vida. Convém, no entanto, que elas possam desempenhar plenamente as suas funções, segundo a índole que lhes é própria, sem discriminações e sem exclusão dos empregos, para que tenham capacidade, como também sem faltar o respeito pelas suas aspirações familiares e pelo papel específico que lhes cabe para o bem comum da sociedade, juntamente com o homem" (L. E., 19).

Pensando em salvaguardar na mulher, "a índole que lhe é própria", a Encíclica defende antes do direito ao salário familiar, "suficiente para as necessidades da família, sem que a esposa seja obrigada a assumir um trabalho remunerado fora do lar". Defendia também a necessidade de promover a "reevaloração social das funções maternas, dos trabalhos que a elas andam ligados", superando com mentalidade materialista, bem implantada no capitalismo de só atribuir valor e significação ao esforço humano que resulte em "lucro".

Por esses caminhos, vamos aproximando um certo projeto de promoção da mulher que não coincide bem com os ideais alimentados em algumas esferas e ambientes conhecidos. Fala-se, com insistência e até com agressividade cada vez maior, na libertação feminina. Quem é que ignora as múltiplas formas de servidão e exploração a que andam sujeitas nossas irmãs, nada menos que metade de nossa fecunda espécie? Curioso mesmo como as civilizações substituem apenas os modos e disfarces do mesmo preconceito e da mesma dominação. Nos centros mais "evoluídos", a mulher procura afirmá-los com maneiras esdrúxulas, procedimentos desenvolvidos, reivindicações libertárias. Ali, mesmo, o "artigo" feminino mais se degrada, mais se compra e se vende, se aluga e se troca, leilão-alegremente.

*D. Luis Fernandes*

# Do Leitor

## Fiscalização

**Sr. Editor:**  
Precisamos urgentemente de maior proteção dos órgãos que fiscalizam os preços. Isto é, se realmente existe algum setor que realmente dá ajuda a quem compra neste país. A Sunab, que deve assumir tal tipo de trabalho, parece que perdeu definitivamente sua autonomia. Com frequência, gente lê nos jornais que mais um produto teve seu preço liberado, em entrevistas os dirigentes da Sunab declaram que nada podem fazer para evitar a exploração de certos comerciantes.

Mas o motivo da minha carta é protestar mesmo contra a ação dos exploradores em João Pessoa. Deve existir qualquer tipo de fiscalização. Acredito que o governador do Estado se inteirou do problema tentaria resolvê-lo definitivamente. Se a gente vai a uma loja encontra os gêneros sendo vendidos por preços diferentes; os supermercados da cidade não têm consideração à população e exploram; os armazéns em todo o Estado não obedecem a qualquer tabela; essa realidade, a da carestia com a concorrência dos comerciantes, terá que ser enfrentada através de uma ação que compra, decida boicotar não só os que promovem a rouboeira mas também aos que supostamente deveriam assumir a responsabilidade por esses abusos.

*José Humberto, de Sá*

# CARLOS CHAGAS

Brasília - Passado o carnaval, deverá o Palácio do Planalto dedicar-se à definição final de sua estratégia para as eleições de novembro. Ela dependerá, primeiro, do pronunciamento da Justiça Eleitoral a respeito da incorporação do PP ao PMDB. Caso a iniciativa venha a ser julgada correta pelo TSE, o comando político do presidente João Figueiredo se reunirá para decidir quais as melhores opções de neutralização de dois maiores segmentos oposicionistas. Não haverá precipitação, pois sabem os ministros Leito e Abreu e Ibrahim Abi-Ackel que essas serão as derradeiras alterações às regras do jogo. Por isso, precisam ser pesadas e meditadas em suas consequências, para não produzir mais problemas do que soluções.

Nada se tem como certo, apesar do acodamento com que certos dirigentes, do PDS anunciaram e, em seguida, tiveram de engulir sugestões. Do "Distritão" ao aumento do número de deputados federais, de volta à sublegenda de governador à quebra da vinculação total de votos, da reeleição dos governadores ao fim das restrições à propaganda eleitoral por rádio e a televisão, tudo permanece no ar. O que o governo pretende é chegar às melhores fórmulas capazes de ajudar seus candidatos, e cada uma das propostas referidas desperta apoios e reações variadas.

Nem o presidente nem seus principais auxiliares perdem tempo, durante o carnaval, examinando os novos casuismos, pois eles dependem basicamente das impressões que deputados, senadores e governadores trouxeram a Brasília, a partir de 1º de março - e, vale repetir, na dependência da decisão judicial sobre a incorporação. Se, por hipótese, o Tribunal Superior Eleitoral criar empecilhos à atitude já tomada pelo PP e o PMDB, dificilmente serão adotadas novas reformas. Caso contrário, alguma coisa virá, mas jamais em profusão. Estaria o governo concluindo que eleições se vencem mesmo nas urnas, e com mais trabalho e propaganda do que com casuismos. Mesmo que o PDS perca a maioria absoluta no futuro Congresso, não será a tempestade, conforme o raciocínio oficial. Condições existirão para atrair parlamentares ou até partidos ao aprisco oficial, pois dispoñe de dois anos de mandato, em 1983 e 1984, o general Figueiredo terá mun-

# NADA DEFINIDO

ção suficiente para tentar virar a equação sucessória indireta, sua influência será maior do que a de possíveis governadores oposicionistas, de vez que esses precisarão de Brasília, ou de sua compreensão, para cumprir o mínimo das promessas que fizeram durante as campanhas.

Em suma, desapareceram as nuvens de pessimismo e sinistrose antes, formadas sobre o Planalto Central, ainda que, como tudo, e especialmente em política, possam voltar da noite para o dia.

## E A REFORMA?

Pelo menos três vezes o fenômeno aconteceu, e não se debate à imprensa os reflexos sucessivos. A verdade é que a reforma do Ministério perdeu substância. Dois meses atrás, dava-se como certo, no governo, que o presidente Figueiredo aproveitaria a necessidade de desincumbir alguns de seus ministros para promover uma retificação sensível em sua equipe de auxiliares. Aos ministros que se retirariam para disputar eleições, seriam somados outros cujos desempenho deixa a desejar. Hoje, e pelo menos até segunda ordem, já não se pensa assim. Saíram exclusivamente os candidatos. Até agora, decidido, mesmo, está o afastamento de Jair Soares, da Previdência Social, lançado ao governo do Rio Grande do Sul, por ser que a ele se reúne Ibrahim Abi-Ackel, se for indicado para disputar o governo de Minas Gerais. E mais ninguém, por enquanto. A ideia de substancial reforma do Ministério emergiu em meados de 1980, afastada por algumas semanas de ampla especulação, e tornou a aparecer quando da exoneração do Ministro Golbery do Couto e Silva, também logo abandonada. A terceira vez, agora, vai gerando os mesmos resultados: depois de cogitada, entra em zona de sombra e talvez não se efetive, para satisfação de quatro ou cinco titulares de pasta não candidatos.

## RESPALDO DE AURELIANO

Devagar, monta-se a estratégia da sucessão mineira, do lado do PDS. O candidato será alguém do ex-PDS, e enquanto diversos nomes se posicionam, um oprimido diverso vai sendo amarrado entre todos. Ibrahim Abi-Ackel, Bias Fortes, Murilo Badaró ou qualquer outro

que venha a ser indicado chegará à convenção disposto a respaldar a candidatura presidencial de Aureliano Chaves. No caso, falará mais alto o sentimento de reconquista do poder político de Minas Gerais. Esse raciocínio talvez explique porque o vice-presidente não deseja ver Eliseu Resende no Palácio da Liberdade; o Ministro dos Transportes muito provavelmente apoiaria a indicação de Mário Andreazza.

Dos três antigos possedistas, Murilo Badaró, é o único a admitir a candidatura, pois Bias Fortes se mantém calado e Ibrahim Abi-Ackel, por enquanto, nega e espera o tempo fluir do lado de fora. Há três meses que não vai a Minas, e até o carnaval, passou na fazenda de um amigo, em Alagoas. Preserva-se, esperando que os ventos acabem soprando na sua direção.

Com o ingresso já acertado de Magalhães Pinto no PDS, a ele será oferecida a indicação para o senado, sem sublegandas, até porque seria muito difícil encontrar quem aceitasse concorrer com ele, dentro da legenda oficial.

Quanto às oposições e a apesar da cautela recém constituída a chapa: Tancredino Neves par governador, Itamar Franco para o Senado, Permacene em aberto a hipótese de José Aparecido de Oliveira ser indicado para vice-governador.

## PESO POLÍTICO-PARTIDÁRIO

No tema sucessão presidencial, caso não se verifiquem processos ou insuítados, vai ficando claro que os candidatos precisarão dispor de apoio político. Quem não trabalhar nas bancadas do PDS arrisca-se a uma surpresa. Por isso, Mário Andreazza dispõe de bem armado esquema que se inicia no norte e nordeste, através das obras sociais que implementa. O objetivo é promover realizações sociais, como Ministro do Interior, mas o subproduto da operação breve se equivalerá ao produto principal. Por isso, também, através de seus métodos peculiares, o governador Paulo Maluf, continua amealhando apoio. Quem quer se lançar na parada precisará apresentar, além do sinal verde do Palácio do Planalto, uma férrea sustentação política. Por incrível que pareça, é para onde a abertura conduz, ainda que a rota até 1984 se apresente cheia de surpresas.

# Fundamentos do medo

*Roberto P. de Mello*

Originariamente, o medo é inexistente. Isto é, no plano divino, este inconstante personagem de alma não entrou em linha de produção. Primeiro, porque o mundo criado por Deus, sendo de uma Harmonia Absoluta, não deixa uma só possibilidade aberta a que possa nos causar temores nem de o medo por ela se infiltrar. Depois, porque tendo Deus achado seu mundo muito bom, claro, garantiu-nos com estas palavras, que nele não havia uma só qualidade negativa sequer, tal como o medo.

O medo é a causa fundamental da maioria das doenças humanas. Aliás, é a causa de todas as nossas doenças, e é fruto da árvore do egoísmo.

alma humana iludida, quanto mais pronunciado, mais leva o homem a se tornar escravo ao invés de senhor. A alma egoísta, criando ser uma simples "vida" do corpo mortal, desprovida de Pai, num Universo hostil, é levada a todas as formas de apegos, os quais, geram os medos e finalmente, as doenças; dos resfriados, às loucuras e cânceres...

O esquizofrênico é um grave doente de medo, bem como o paranoico. O neurótico, é um egoísta também, cujo medo, sendo menor do que o daqueles dois outros, doentes mentais, pode levar uma vida um tanto ou quanto menos infeliz que a deles.

O certo seria tocarmos os nomes de todas as doenças por um só: egoísmo. Pois, sendo o egoísmo o gerador dos micróbios do medo, na mente iludida, é ele que desarranja a vida e nos leva às doenças, materializações daqueles desarranjos.

Até o amor (por incrível que pareça) pode não ser o que pretende, e ser apenas apego egoísta. Como o amor super-protetor de certos pais, do homem cujamente à mulher desejada, etc...

Esses tipos de apegos, confundidos como amor, são sobejamente conhecidos como geradores de filhos inseguros e medrosos, e de violentos dramas passionais.

Quando mais formas egoístas, mais sentiremos necessidades de possuir. Seja bens materiais, saúde, dinheiro, seja a aprovação do próximo, o bem-estar material, etc... Tudo isso, induzindo-nos ao medo das doenças de sermos roubados, adocermos, sermos rechaçados, incomodados, etc... etc...

Quando nos apegamos a uma coisa, vendemos nossa liberdade a ela. E a cada nova coisa que nos apeçamos, mais diminui nossa liberdade e portanto, nossa vida; daí, mais sofrimentos e mais medos sentimos...

Este tipo de medo é o gerador do fanatismo, que procura a identificação nos uma necessidade doentia de converter os outros ao nosso credo. Na realidade, é a ideia de que somos donos da Verdade, o que nos move. Se nos conscientizarmos disso, imediatamente perderemos tal incomodante "virtude" e nos encontraremos perfeitamente à vontade, entre os irmãos de quaisquer seitas.

De qualquer forma, o medo, gerando as ansiedades, apreensões, estresses, chega finalmente ao ponto em que se materializa, neste mundo terrena onde, como as famigeradas: doenças.

Examinem bem e verá que aquela sua doença começou, depois de uma crise de desarmônia; quando você teve medo ou ficou ansioso por uma possível perda. Mas, descoberta a causa, você automaticamente fica curado; pois: "Conheceis e Verdade e a Verdade vos libertará". Este tipo de terapia, é o único digno de um cristão que se preze, pois cura por dentro e a cura do corpo vem como um efeito, da exposição da alma à Verdade.



CARNAVAL



# Embriaguez e desordens levam 160 à cadeia

Nada menos de 160 prisões, 80 por cento delas por embriaguez e desordens e uma por homicídio, além de aproximadamente 30 queixas prestadas nas delegacias, foi o resultado do policiamento executado em toda João Pessoa desde a noite do último sábado até ontem.

As quatro Delegacias Distritais da capital funcionaram com aproximadamente 25 policiais na ronda de campo além dos auxiliares que permaneciam na escuta de mais queixas nas centrais telefônicas.

O crime de homicídio verificou-se na favela do Grótão, quando num bar, o senhor Carlos Miranda da Silva, após dizer alguns desaforos, agrediu a pauladas, matando instantaneamente, José Pereira de Lima. Ambos residentes naquelas imediações e o crime ficou sob os cuidados de investigação da IV Delegacia Distrital, com sede no Conjunto Residencial Ernesto Geisel.

Na avenida Cabo Branco, José Avansio Ferreira Lins foi preso em flagrante após agredir com uma faca um dos seus companheiros de farra. Das quatro distritais que funcionaram de plantão durante o período carnavalesco a que registrou o maior número de prisões foi a segunda, localizada na avenida Pedro II, que cobre grande parte do centro da cidade.

HPS

Desde a noite do último sábado, até a manhã de ontem, 209 pessoas foram atendidas em situação de urgência no Hospital de Pronto Socorro, que manteve um intenso plantão, principalmente à noite, quando a movimentação sempre aumentava.

As ocorrências mais comuns diziam respeito a pequenos atropelamentos e agressões a faca. Poucos foram os casos graves, num Carnaval considerado pelos médicos de plantão e pelas autoridades policiais, como bastante calmo, em relação aos anos anteriores.



Um dos poucos acidentes com automóveis ocorridos em João Pessoa durante o carnaval: na Avenida Santa Catarina, no Bairro dos Estados, o folião não perdeu seu carro porque não tardou a identificar as chamas, mas ficou sem transporte para os dias de folia. O incêndio que teria sido evitado com uma revisão, foi provocado por um pequeno vazamento de gasolina no interior do motor e bem perto da parte elétrica do automóvel. O fogo poderia ter assumido maiores proporções se não tivesse sido notado imediatamente pelo motorista da Variat. Logo que percebeu o que estava acontecendo, o motorista utilizou o extintor de incêndios e, com a ajuda de algumas pessoas que passavam no local, conseguiu debelar o fogo, causando prejuízos contornáveis. Acidentes automobilísticos como este não foram comuns no carnaval de João Pessoa.

## Só rotina na Unidade das Praias

Na Unidade Médica das Praias a movimentação foi pouca. Segundo informações da recepcionista e encarregada do relatório dos casos atendidos, nada de grave ocorreu nos últimos quatro dias.

Pequenas suturas, curativos, injeções e até algumas massagens foram os atendimentos feitos pelos médicos que ficaram de plantão durante o período carnavalesco na Unidade Médica das Praias.

## Carnaval de rua foi desanimado

Sem qualquer animação nas ruas, João Pessoa teve um dos Carnavais mais fracos dos últimos anos. A opinião, que é expressada pelo público em geral é de que a cidade não contou com o Carnaval de rua condigno, limitando-se apenas aos bailes dos clubes e ao desfile de escolas e troças promovido pela Prefeitura Municipal, e reforçada pelos próprios foliões.

O tradicional "mela-mela" apareceu mais restrito que nos anos anteriores, por força das proibições feitas pelas autoridades que não estão permitindo já há alguns anos esse tipo de comemoração assim como a realização do corso.

No centro da cidade, pela manhã, a movimentação foi mínima durante o período carnavalesco. Nas ruas, apenas algumas poucas troças desfilavam em caminhões, com batucadas e muita bebida. O carnaval de rua em certos bairros, como por exemplo 13 de Maio, Castelo Branco, Tambau e imediações foi o mais animado, com a folia de algumas pessoas que não atenderam às proibições das autoridades a respeito do "mela-mela".

ORLA

Na orla marítima a movimentação foi muito mais intensa na manhã do sábado, domingo, segunda e terça-feira. A maioria das pessoas que não conseguiram convites para os clubes, devido aos altos preços cobrados, se contentaram em comemorar o reinado molcos na praia, que contou com um sol razoável.

Os bares também registraram boa movimentação. Segundo os consumidores, a cerveja, que foi a bebida mais vendida, atingiu preços razoáveis. Nos locais mais afastados ela chegava a custar 150 cruzeiros, o que não era contestado, pois a euforia da data não deixava espaço para reclamações.



Apesar de proibido, troças e blocos participaram do "mela-mela"...

## Trio Elétrico faz o povo dançar na orla marítima

Cerca de cinco mil pessoas acompanharam o trio elétrico contratado pela Prefeitura Municipal para animar o carnaval de rua de João Pessoa. O trio não circulou pelas ruas do centro, limitando-se à orla marítima, quando os bailes começaram a partir das 16 horas, nos três últimos dias.

Mesmo com a novidade de um trio elétrico no carnaval local, a animação nas ruas, no seu cômputo geral não conseguiu abafar as críticas das pessoas mais idosas e que conheceram melhores carnavais, nos anos anteriores.

O que registrou-se durante a passagem do trio elétrico pela orla marítima, foi a apreensão de muitas lanças-perfume, que teve seu uso proibido expressamente, em portaria baixada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado. Nenhuma prisão, no entanto,

foi verificada em virtude disso. Os policiais apenas faziam a apreensão dos recipientes e, algumas vezes, apenas tomavam do folião o "lencinho" molhado.

Durante a noite, a movimentação voltava a diminuir sensivelmente, principalmente pelo fato da maioria da população daquela área participar dos bailes noturnos dos clubes. Os bares perdiam seu público muito rápido já a partir das 20 horas, com a proximidade do horário de início dos festejos nos clubes.

As pessoas com a situação financeira menos cômoda, permaneciam na orla até o raiar do dia, bebendo a barata caipirinha que servia para afastar o frio. O policiamento a partir desse horário foi intensificado para evitar agressões ou outro tipo de ocorrência.



O Trio Elétrico responsável pelo Carnaval da Praia



Poucas troças saíram às ruas este ano

## Policiais não evitaram o "mela-mela" em Tambau

Enquanto nos bairros mais pobres a fiscalização e policiamento para evitar o "mela-mela" quase não deixou os foliões em paz, na orla marítima aconteceu exatamente o contrário. Nas proximidades do Hotel Tambau, vários blocos e troças participavam do mais movimentado "mela-mela" da cidade onde foram usados substâncias das mais variadas, como pó-de-serra, farinha com água, lama, goma e muitas outras, consideradas prejudiciais à saúde.

Tudo acontecia sob os olhares desconfiados de alguns policiais que ali faziam sua ronda de Carnaval. "Movi-

dos" a lança-perfume os participantes do "mela-mela" não deixavam passar nada limpo, pois até os ônibus que fazem a linha normal de Tambau foram atingidos, prejudicando os passageiros. As reclamações feitas por algumas pessoas que não participavam da folia e que foram atingidas não eram levadas em conta pelos policiais que apenas olhavam o que acontecia sem o mínimo sinal de reação. Quando a reportagem indagou de um dos policiais o porque da sua passividade frente ao que estava acontecendo ele respondeu apenas que "aqui é área permitida".



...na orla marítima sem nenhuma fiscalização do policiamento

Um novo bloco de sujeitos surge no carnaval de João Pessoa. Trata-se das "25 bichas", de Jaquiribe, fazendo uma sátira ao bloco "Os 25 bichos", oriundo do mesmo bairro. O bloco tem como presidente José Trindade, e, como secretária, Glaucinete, cujo nome verdadeiro é Gláucio Figueiredo, artista plástico. Segundo seus integrantes, o novo bloco pretende sair às ruas todos os anos, mas sem a intenção de concorrer a coisa alguma. Nós queremos apenas participar e alegrar o carnaval pessoense". O bloco é animado por uma orquestra de pau e corda e tem como mascote a "bicha" Rosa, isto é, Sérgio Tomaz.



## CARNAVAL

## Damásio realiza o melhor carnaval de rua

O carnaval de rua foi um dos maiores já realizado em João Pessoa, graças aos esforços da administração Damásio Franca, que inegavelmente foi a grande responsável pelo êxito da folia, desde a ajuda financeira aos clubes, com a ajuda do Governo Burity, até a sua organização.

O quartel general do carnaval foi o Parque Solon de Lucena (Lagoa), que recebeu decoração especial motivando o povoão para o reinado de Momo. A decoração, diferente da opinião de uma minoria, recebeu os elogios dos jornalistas encarregados da cobertura das festividades. Na abertura do carnaval, no domingo às 17 horas, mais de oitenta mil pessoas foram a Lagoa para aplaudir a agremiação carnavalesca de sua preferência. Valeu a pena o desprendimento do prefeito Damásio Franca em ajudar financeiramente todas as entidades carnavalescas responsáveis pelo êxito das festividades, segundo opinião daqueles que estiveram no Parque Solon de Lucena. A Prefeitura também ajudou troças e clubes populares de bairros da cidade.

## ABERTURA DO CARNAVAL

Precisamente às 17 horas, como estava previsto pela Secretaria de Turismo do Município, o Carnaval de Rua foi aberto oficialmente pela orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo. A sua apresentação provocou delírio no público presente, por se tratar de uma das melhores orquestras do país, e se apresentou para o povoão graças a sensibilidade do governador Tarcísio Burity e do prefeito Damásio Franca, que souberam presentear a população com uma orquestra de nível internacional.

A abertura das festividades contou com a presença do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Fernando Milanez, do representante do prefeito Damásio Franca, o secretário de Obras, Francisco Franca, dos secretários Cabral Batista, Barroso Filho, dos deputados Antônio Gomes, e Edme Tavares, do engenheiro João Ricardo Franca, e outros familiares do prefeito Damásio Franca, entre outras personalidades, sempre acompanhadas das esposas.

O prefeito Damásio Franca foi representado nos grandes e pequenos clubes, nos quatro dias de carnaval, pelo secretário de Obras do Município, Francisco Franca. O secretário de Obras esteve nos clubes em companhia da esposa, de João Ricardo Franca, e do secretário de Comunicação Social, Barroso Filho. As visitas foram iniciadas no domingo, com o Iate Clube e Clube de Engenharia da Paraíba, isto na parte da tarde. As visitas prosseguiram à noite com o Clube Internacional de Cruz das Armas, América do Várjão, União dos Servidores Municipais, Clube Astréa, Guarany Esporte Clube, no Roger, Clube dos Oficiais da Polícia Militar, Clube dos Sargentos e Sub-Tenentes do Exército e Esporte Clube Cabo Branco.

As recomendações do prefeito Damásio Franca para que João Pessoa tivesse um grande carnaval de rua foram seguidas à risca pela Secretaria de Turismo, tendo à frente o secretário Cabral Batista, que teve presente a todas as festividades no Parque Solon de Lucena. Outro ponto alto foi a organização do desfile, que sofreu, apenas, um pequeno atraso, no domingo, isto mesmo em virtude da apresentação da orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo. A comissão julgadora do carnaval foi composta por músicos e jornalistas. O resultado do desfile será conhecido amanhã, na Secretaria de Turismo, quando o secretário Cabral Batista, na presença de todos os presidentes de agremiações abrirá as urnas que contém os votos dos membros da comissão julgadora. Os classificados receberão prêmios ofertados pelo prefeito Damásio Franca.



Francisco Franca e esposa entraram na folia, no carnaval de rua nos bairros



Muita animação, no Guarany do Roger



O Rei Momo e a Rainha, na abertura oficial do carnaval de rua



A comitiva do prefeito, no Clube Astréa



Na União dos Servidores Municipais, a comitiva do prefeito fez uma pausa para tomar refrigerantes



Uma pausa para entrevista à Rádio Tabajara, no Internacional



O presidente da Assembléia, deputado Fernando Milanez, e o deputado federal Antônio Gomes, também prestigiaram a abertura do carnaval



No Iate Clube, a animação foi a de sempre

## CARNIVAL

## Lágrimas de emoção no desfile da Império

Rio - A Império Serrano pretendeu mostrar e mostrou a evolução dos desfiles das escolas de samba e do próprio samba, com seu *Bum Bum Patucumbum Prugurandum*, arrancando lágrimas de emoção e aplausos, e fez com que milhares de pessoas, na empolgação, saíssem dançando atrás dos seus passistas, depois de desfilarem na rua Marquês de Sapucaí, perante milhares de espectadores.

A Império Serrano foi a última das 12 grandes escolas a desfilarem, com cerca de 2.500 figurantes, oito destaques, 35 alas, além de figuras famosas do mundo artístico, como Evandro Castro Lima, Miriam Pérsia, Roberto Ribeiro e Bob Nelson, entre muitos outros.

Seu desfile foi a apresentação do próprio desfile das escolas de samba na Praça Onze dos anos 30 e 40, depois da Candelária, quando os desfiles atingiram o apogeu, e finalmente na Marquês de Sapucaí, quando faz uma crítica bem humorada dos desfiles atuais quando as superalegorias estão escondendo gente bamba - os sambistas e os próprios passistas -, no que a Império chama de *Superescolas de Samba S/A*.

Depois de 18 horas, de desfile, a apresentação da Império Serrano foi uma verdadeira apoteose, fazendo o povo nas arquibancadas cantar o seu samba *Bum Bum Patucumbum Prugurandum*, que é uma onomatopéia que procura traduzir o som dos surdos e de outros instrumentos fortes de percussão. A emoção do desfile fez os sambistas e povo esquecerem por um momento o intenso calor do meio-dia, quando o sol forte substitui a febre da iluminação artificial dos refletores.

O desfile das escolas de samba - que completam 50 anos apresentando-se para o público desde que pela primeira vez, em 1932, a Estação Primeira da Mangueira conquistou o primeiro lugar e quando as cuicas feitas com couro de gato eram chamadas de *puitas* - foi iniciado no domingo, às 11 horas, com uma hora de atraso, e terminou com quatro horas a mais do que o tempo previsto para a apresentação das 12 escolas. Quem abriu foi a Unidos de Vila Isabel.

A Vila apresentou-se com uns 2 mil figurantes divididos em 35 alas e mostrou 17 destaques. Mostrou um samba com muita cadência, luxo e harmonia. Seu enredo - *Noel e os Poetas da Vila nas Batalhas do Boulevard* - desenvolveu-se em três partes. A primeira mostrou *As Alegres Fólias de Momo*, resumindo a época gloriosa dos carnavais de rua, onde se sobressaiam as fantasias de pierrô, pierrette, colombina e arlequins, numa estilização de luxo e esplendor. A segunda - *As Batalhas do Boulevard e o Corso* - retratou as batalhas de confetes da avenida 28 de Setembro, com suas fantasias multicoloridas e seu alegre coro. A terceira parte - *Noel e os Poetas da Vila nas Batalhas do Boulevard* - constituiu a homenagem do bairro de Vila Isabel ao seu sambista maior - Noel Rosa - e a todos aqueles que também fizeram da grande bairro um motivo para suas inspirações.

A Vila Isabel resplandeceu e iluminou como uma estrela quando surgiu na avenida em raios coloridos, contagiando o povão de alegria, segundo diz a letra do seu samba.

## SÃO CARLOS &amp; UNIÃO

Em segundo lugar desfilou uma pequena escola em poderio econômico porém grande em samba, e tradição: a Unidos de São Carlos. Apresentou-se com cerca de 2.200 figurantes divididos em 30 alas. Seu enredo - *Onde há Rede há Renda* - mostrou o surgimento da renda no Brasil, apoiando-se sobretudo na lenda, segundo a qual, uma índia viu uma aranha tecendo a teia e, observando-a nessa tarefa, acabou aprendendo a fazer renda.

A São Carlos foi igualmente um deslumbramento em evolução, em harmonia, em ritmo e, sobretudo, em batida. Empolgou os 70 mil espectadores, que nessa altura já haviam esquecido o atraso de mais de uma hora, contrariando as previsões dos organizadores e as próprias promessas dos presidentes de todas as escolas de samba, de que iniciariam no horário previsto.

A terceira escola a desfilarem foi a União da Ilha e o que era esperado aconteceu: uma explosão de cores, alegria, entusiasmo, descontração e um verdadeiro show. Foi um deslumbramento ver a União da Ilha desfilarem com seus 2.800 figurantes, divididos em 30 alas. Entre os homenageados, a conhecida porta-bandeira Wilma e o mestre-sala Benício, que desfilavam pela Portela. Entre nomes famosos desfilaram pela Ilha, Fafá de Belém, os ex-

jogadores campeões do mundo Brito, Ademir e Nilton Santos, e os atuais astros do Flamengo, Adílio, Nunes e Nilson Dias.

Seu enredo, *É Hoje*, baseou-se no livro do mesmo título do caricaturista Lan e do artista de teatro Haroldo Costa, mostrando "a gente tão modesta que faz o Carnaval". Personalidades e figurantes da festa foram caricaturados, aparecendo nos carros alegóricos os bonecos retratando mulatas, uma delas deitada em forma do Pão de Açúcar, reprodução em movimento de uma charge de Lan. Muita gente nova, muita gente linda, muitas fantasias ricas, foi como se apresentou a União da Ilha nesse dia de alegria como o é a própria escola.

## MANGUEIRA &amp; SALGUEIRO

Uma das escolas mais antigas, fundada em 1928, é a Mangueira, Estação Primeira. Ser mangueirense é um estado de espírito, eizem os mangueirense, orgulhosos de sua escola, que apresentou *As Mil e uma Noites Cariocas* como enredo. Desfilaram três mil figurantes divididos em 53 alas, com 12 destaques. Seu enredo foi um passeio alegre pelas noites do Rio desde os tempos do Descobrimento. A escola mostrou índias, nobres sob lustres de cristais, negros na senzala, malandros, pierrôs e colombinas, sem esquecer de homenagear artistas famosos já falecidos nem de apresentar entre seus figurantes outros tantos famosos como Beth Carvalho, Rosemary, Lecy Brandão, Jamelão e Clóvis Bornay, além do trio Panderistas de Ouro, que não se apresentava em público há 10 anos.

A Mangueira, a despeito de seu enredo, não conseguiu reeditar os carnavais de antigamente. A verde-dorosa não terá uma boa classificação. A partir do seu desfile, grande parte da pista estava tomada por espectadores dificultando a evolução dos passistas.

Outra grande escola seguiu-se à Mangueira e também não conseguiu empolgar a grande massa de espectadores: Acadêmicos do Salgueiro. Apresentou-se com 3.200 figurantes, divididos em 77 alas e 30 destaques. Seu enredo, *No Reino do Faz-de-Conta*, inspirou-se nos contos de fada e da caçotinha. Seus carros alegóricos mostraram os castelos dos reinos; suas fantasias luxuosas foram usadas pelos destaques representando Cinderela, o gênio da lâmpada, xangô, a rainha das fadas, o rei Netuno e Anfitri. Entre os nomes conhecidos, desfilou pela escola o cantor Jorge Ben.

## BEIJA-FLOR &amp; TIJUCA

Já madrugada, uma explosão de alegria, quando surgiu a Beija-Flor de Nilópolis, com seus 2.500 figurantes, divididos em 35 alas e com 15 destaques, entre eles a ex-Miss Brasil Marta Rocha.

Seu enredo contou a história do tempo da presença holandesa em Pernambuco, inspirado na literatura de cordel. Foi *O Olho Azul da Serpente*. Uma grande serpente, que no final se transforma no rio Capibaribe, envolvia Pernambuco. Tinha um olho azul e ou-



Joãozinho Trinta comandando uma ala de destaque da Beija-Flor

tro negro. No azul morava uma princesa, no negro uma bruxa. Quando este se abria, acontecia desgraças. Quando o azul se abria, havia bonança. O príncipe Maurício de Nassau se apaixonou pela princesa e luta contra a serpente, defendida pela bruxa e seus demônios. Enquanto a princesa chora, quando o príncipe luta, suas lágrimas molham o chão e surge o barro com que mestre Vitalino esculpe seus bonecos. O príncipe derrota a serpente e o povo comemora a vitória com uma grande festa em Caruaru. A princesa salva Pernambuco da serpente. Marta Rocha, a ex-Miss do Brasil, como destaque, é a princesa da lenda.

Escola de Samba Unidos da Tijuca. Fundada em 1931. Pequena escola em termos econômicos. Grande escola em samba, bateria, ritmo, harmonia. Uma festa com seu enredo *Lima Barreto, Mulato, Pobre, mas Livre*. Desfilou com cerca de 1.800 figurantes, exibindo-se pela segunda vez voltando ao Grupo 1-A das grandes escolas. Seu enredo contou a vida do escritor carioca, destacando as características sociais de sua literatura, dando ênfase à condição de mestiço de Lima Barreto, afirmando que isso o impediu de ser eleito para a Academia Brasileira de Letras. No final mostra o escritor solitário e esquecido, entregue à bebida, a morrer na solidão, mas revivido em sua obra.

## FOGOS DE ARTIFÍCIO

Em seguida, já alta madrugada, uma verdadeira explosão de música, ritmo, cores, alegria. Qualquer adjetivo é pouco para qualificar a Portela, que surgiu em todo o seu esplendor, belamente vestida, ricamente decorada. Para esquentar seus tamborins, na cabeça da pista, nada menos do que Clara Nunes, que cantou seu grande sucesso de exaltação à escola de Madureira. Fogos de artifício espoucaram no céu quando os primeiros sons da Portela começaram a soar. Entre seus destaques, também outra grande artista - Elizabeth Cardoso.

A Portela já é tradição. Foi fundada em 1923. Apresentou-se com 2.800 figurantes, mostrando o enredo *Meu Brasil Brasileiro*, quando cantou o folclore do país. Os pastoris, o reisado, o bumba-meu-boi, o maracatu, as festas juninas, a capoeira. Portela cantou: "Vem me fascinar, oh, que sedução". Pois fascinou e seduziu, com suas belas fantasias, muitos violeiros, repentistas, seresteiros, figuras de cordel, grandes destaques, muito luxo, lindas alegorias, muito samba, muito ritmo, muita harmonia. Uma festa multicolorida, uma festa de samba, uma verdadeira emoção, a Portela.

Depois da Portela já o dia clareava. E na passarela surgiu outra grande escola, para empolgar com o seu enredo, que falou do rio São Francisco e dos habitantes de suas margens, destacando a figura do mergulhador, do navegante e do catador de ouro. Mostrou gaiolas e caranças "para espantar as coisas ruins". Em *O Seu Velho Chico*, apresentado por 2.800 figurantes, divididos em 30 alas, com 10 destaques, a Mocidade Independente - essa escola de 1952, já tradição do carnaval carioca - fez um grande e maravilhoso desfile. Foi uma verdadeira apoteose.

## IMPERATRIZ

Poucas pessoas, pela madrugada,

deixaram a Marquês de Sapucaí, tomadas pelo cansaço. A grande maioria lá permaneceu, engrossada pelos "penetras" que aguardam uma oportunidade de assistir grátis o desfiles das escolas de samba, cujos ingressos custavam de Cr\$ 1 a 5 mil no câmbio oficial, porém foram vendidos a preços extorsivos e impeditivos de atingir a classe mais pobre.

Imperatriz Leopoldinense começou a desfiler já com sol claro, sem as luminárias artificiais da decoração. Apresentou-se também exuberantemente bela com seus 2.600 figurantes, num enredo baseado no poema *A Cantada do Exílio*, de Gonçalves Dias. Com seu *Onze Cantos* o Sabá cantou a natureza que inspirou o poeta maranhense. Um magnífico carro alegórico reproduziu o sarau em que Gonçalves Dias declarou sua primeira vez seu poema.

A Imperatriz, atual campeã do Carnaval, com suas fantasias e alegorias magistrais, penas e plumagens em profusão, teve presenças marcantes do mundo artístico, como Rosinha de Valença, Bety Faria, Nora Ney, Jorge Goulart, Elke Maravilha, o costureiro Clodovil, Danusa Leão, o travesti Rogéria, o goleiro Paulo Sérgio e vários nomes da televisão.

Uma pequena escola, fundada em 1940, que não tem sequer sede para seus ensaios, a Império da Tijuca foi a penúltima a desfiler. A pobreza nem as deficiências, porém, constituíram empecilho para que a escola fizesse o que prometeu: um grande carnaval, um desfile magnífico, com seus 2.400 figurantes, divididos em 36 alas, apresentando o enredo *Ira e Pólio na Terra da Góssia Azul*. A Império da Tijuca contou com muito ritmo, muita evolução e muita harmonia, e a história do Estado do Paraná, suas riquezas, seu desenvolvimento, os costumes de seu povo, trazendo para a passarela do samba, inclusive, seis casais de imigrantes, vestidos conforme os costumes de suas terras.

## I-B E BLOCOS

Enquanto na Marquês de Sapucaí desfilavam as 12 chamadas grandes escolas, na avenida Rio Branco, no centro da cidade, apresentavam-se as escolas do Grupo I-B, perante uma grande massa humana que se comprimiu e comprimiu os sambistas, dificultando-lhes e até impedindo as evoluções.

Antecipando esse desfile na Rua Branco, apresentavam-se os chamados blocos de embalo, entre os quais os dois maiores, Cacicue de Ramos e Bafo da Onça. Este, por falta de organização no desfile, permaneceu quatro horas na pista, impedindo que os demais se apresentassem.

A Riotur pediu a PM que se emisse do policiamento ostensivo, cabendo à própria organizadora do Carnaval a responsabilidade pela segurança quer na rua Marquês de Sapucaí, quer na avenida Rio Branco, onde o desfile terminou perto do meio-dia, já sem a presença de público, que pagava ingresso.



Terezinha Sodrê, evoluindo, dançando pela Mangueira



Uma alegoria com a bruxa, do enredo da Beija-Flor

# Desfile das escolas de samba e b

**P**arque Solon de Lucena, 17h30m de domingo. A Orquestra Tabajara de Severino Araújo inicia uma apresentação que durou 50 minutos e abriu oficialmente o carnaval de rua de João Pessoa. Criada na Paraíba e radicada no Rio de Janeiro há muitos anos, a Tabajara se constituiu na grande atração do desfile de domingo na Lagoa.

Antes, enquanto o público esperava a abertura oficial, o Trio Elétrico Natusamba, o primeiro criado em João Pessoa, apresentou-se na passarela do Parque Solon de Lucena, executando principalmente músicas do carnaval de Salvador, onde foram criados os primeiros trios elétricos do país.

Como nos anos anteriores, o cronograma elaborado pela Federação Carnavalesca e pela Prefeitura Municipal não foi cumprido. Previsto para 17 horas, o início do desfile das agremiações só ocorreu depois da apresentação da Orquestra Tabajara, que encerrou seu show por volta das 18 h30m.

Enquanto esperava, um público de aproximadamente 10 mil pessoas se divertiu com as atrações paralelas, como, por exemplo, um folião que divertia crianças e adultos vestido de Carlitos, a imortal criação de Charles Chaplin.

Com a ausência dos 25 Bichos, que este ano não dispunha de orquestra para o desfile, a primeira agremiação a entrar na passarela do parque Solon de Lucena foi os Piratas de Jaguaribe, que logo de início inverteu a ordem da programação, passando à frente da *Tribo Indígena Papo Amarelo*.

Para poder desfilir no Carnaval os Piratas de Jaguaribe, gastaram aproximadamente Cr\$ 300 mil, para fantasiar seus 145 componentes, com suas cores tradicionais, vermelho, amarelo e preto e as fantasias de piratas.

Logo após os Piratas de Jaguaribe, foi a vez da *Tribo Indígena Papo Amarelo*, que desde 1936 participa do Carnaval pessoense.

Com 15 títulos e 54 componentes, a *Tribo Indígena Papo Amarelo*, gastou Cr\$ 160 mil na confecção de cocares. A *Tribo Papo Amarelo* apresentou também um batucque com sete componentes, sendo quatro no zabumba, um na flauta, um no triângulo e um no ganzá.

A terceira agremiação a desfilir foi a *Tribo Indígena Pele Vermelha*, do Cristo Redentor, com 75 componentes. A exemplo das demais tribos, a *Pele Vermelha* trouxe suas atrações no batucque, com oito componentes, e nos cocares.

**Primeira Escola de Samba a desfilir, a Noel Rosa, de Jaguaribe, que é um ano mais velha que a Última Hora** e já foi dez vezes campeã do Carnaval de rua de João Pessoa, apresentou este ano o enredo *Palavras de um Grande Amigo*, em homenagem ao ex-presidente da agremiação, Clovis Santana (Charuto).

A Noel Rosa, com 320 componentes, sendo 80 na bateria, gastou para o desfile de rua cerca de Cr\$ 800 mil, na elaboração do seu enredo, com todas as fantasias em vermelho, branco e amarelo.

Depois da Noel Rosa, o Clube de Orquestra *Dona Emília* entrou na pas-



Os Catedráticos do Ritmo estão bem cotados para ganhar o título



Os passistas exibem todo o seu talento para o público na Lagoa



Sobre os carros alegóricos das escolas, as fantasias brilhavam

sarela, com seus 100 componentes, as 20 horas, quando sua apresentação estava prevista para às 19 horas.

Branco, amarelo, vermelho e preto, são as cores tradicionais do Clube de Orquestra *Dona Emília*, que para desfilir neste Carnaval gastou cerca de Cr\$ 200 mil.

Na programação elaborada pela Prefeitura de João Pessoa e pela Federação Carnavalesca, o clube *Dona Emília*, seria a sétima agremiação a desfilir, mas com a ausência dos 25 Bichos e por ter conseguido se antecipar no desfile, porque seus músicos tinham compromissos em clubes fechados, o *Dona Emília* foi a quinta agremiação a se apresentar.

A exemplo do que ocorreu com o Clube de Orquestra *Dona Emília*, o *Bandeirantes da Torre*, que detém 12 títulos do Carnaval de rua de João Pessoa, passou à frente na ordem do desfile, pelo mesmo problema do seu antecessor.

Com 32 anos de fundação, o *Bandeirantes da Torre*, com suas cores verde, rosa, amarelo, branco e preto, gastou cerca de Cr\$ 300 mil, para fantasiar seus 150 componentes e 11 músicos.

Após o Clube de Orquestra *Bandeirantes da Torre*, foi a vez de entrar na passarela a *Tribo Indígena Guanabara*, em amarelo, verde e vermelho,



O rei e a rainha: no desfile

com uma atração especial: um cocar com 65 quilos.

Fundado em 1920, a *Tribo Indígena Guanabara*, de Mandacaru, desfilou com 80 componentes, sendo oito no batucque, que conta com dois ganzás, três zabumbas, uma gaita e um triângulo.

O bairro da Torre foi responsável pela participação de mais uma agremiação no desfile de rua de João Pessoa, como os *Índios Africanos*, oitavo grupo a desfilir.

Com um orçamento de Cr\$ 200 mil, a *Tribo Indígena Africanos da Torre*, este ano desfilou com 75 componentes, com dez no batucque. Mais uma vez os cocares foram as atrações.

A segunda escola a desfilir e a nova agremiação na ordem do desfile, a *Malandros do Morro*, trouxe para a rua mais de 600 componentes, tendo em sua bateria 92 instrumentistas.

Com um orçamento de Cr\$ 680 mil, a *Malandros do Morro* apresentou o enredo *Abram alas prá Folia*, a *Malandros vem aí*, de autoria de Ivanildo Serrando.

Já por 14 vezes campeã do Carnaval de João Pessoa, a *Malandros do Morro*, em verde, branco e rosa teve um problema com seu único carro alegórico, representando um salão de folia, que não pode sair no desfile.

Amarelo, vermelho e verde. Estas são as cores tradicionais da *Tribo Indígena Ubirajara*, que este ano levou para o desfile apenas 67 componentes.

Com 30 anos de Carnaval a *Tribo*



Em frente ao palanque oficial



As evoluções das escolas de samba



Uma tradição do desfile de João

## Atrações

**Desfile contou com presenças não programadas**

O desfile de agremiações carnavalescas este ano, contou com algumas atrações especiais, que, pela primeira vez, fizeram com que o público que esperava o início do Carnaval de rua tivesse com que se divertir.

A primeira atração foi o Trio Elétrico *Natusamba*, que abriu oficialmente o carnaval de rua. Composto de 23 elementos o *Natusamba*, durante cerca de 30 minutos interpretou sambas, frevos e até mesmo chorinhos.

Inicialmente não previsto para o carnaval de rua, mas na última hora inserida na programação, a Orquestra Tabajara de Severino Araújo, deu um verdadeiro show, quando se apresentou. Com um repertório que incluía desde *Meu Sublime Torrado*, até *Massa Real*, a Orquestra de Severino Araújo levou todo mundo a pulgar defrente o palanque.

A apresentação da Orquestra de Frevô Tabajara de Severino Araújo contou, inclusive, com a presença de diversas autoridades no palanque, entre elas, o deputado Fernando Milanez, presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Federal Antonio Gomes, o deputado Edme Tevares e o desembargador João Pereira Gomes, que representou o governador Tarcsio Burity.

Outra atração foi a presença de um folião fantasiado de Carlitos, a imortal criação de Charles Chaplin, que desfilou em frente ao palanque oficial pouco antes da apresentação da Orquestra de Severino Araújo, animando adultos e crianças.



O pequeno Índio: uma atração



Passista fez boa apresentação



O porta-bandeira contou ponto

NAVAL

# cos atrai grande público à Lagoa



Índios mostram seus cocares



O desfile foi abrihantado pelas escolas de samba da Capital



O folião se mistura com o clube de orquestra para sambar



para apreciação dos jurados

Índigena *Ubirajara* gastou cerca de Cr\$ 350 mil para poder desfilhar com seus dois cocares grandes, três médios e 18 pequenos.

A décima-primeira agremiação a desfilhar foi a *Escola de Samba Cate-drático do Ritmo*, com 1.300 componentes (a maior de todas), detentora de cinco títulos. Esta escola apresentou o enredo *Folclore do Nordeste Misto* e teve um orçamento de Cr\$ 2 milhões.

Oriunda de uma pequena batucada no bairro do Roger, a *Cate-drático do Ritmo* se tornou na maior escola de samba da capital tendo só em sua bateria, 210 componentes.

Logo depois foi a vez dos *Batuqueiros de São Miguel*, que este ano levou à rua 250 participantes, sendo 60 na bateria. A escola gastou Cr\$ 250 mil na construção do seu enredo *Ano II das Pessoas Deficientes*.

A *Batuqueiros de São Miguel* apresentou seu enredo distribuído em três alas: baianas, malabaristas e mestre-sala.

A penúltima escola a desfilhar na lagoa do parque Solon de Lucena, foi a *Ritmo do Salgueiro*, que em azul e branco participou pela vigésima-primeira vez do Carnaval pessoense.

De todas as escolas a *Ritmo do Salgueiro* foi a menor, apresentando apenas 100 componentes, sendo 25 em

suas baterias. Para preparar a escola para o desfile, foram gastos Cr\$ 400 mil.

Campeã do Carnaval no ano passado, a *Última Hora* encerrou o desfile apresentando o enredo *Riquezas do Fundo do Mar*, de autoria de Martin Lourivaldo.

Com um orçamento de Cr\$ 3,6 milhões (o maior de todo o Carnaval), a *Escola de Samba Última Hora* desfilou com 750 componentes, sendo 140 na bateria.

A *Última Hora*, campeã de oito carnavais, apresentou também 16 fantasias de destaque.



Feiticeiro levou medo à platéia

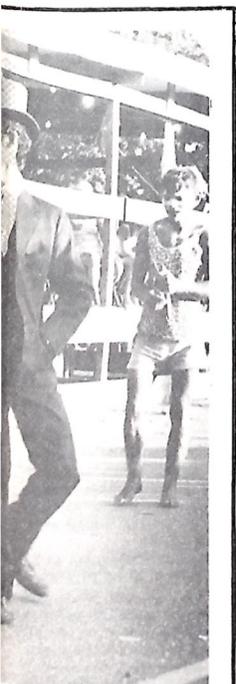


Escola de Samba Noel Rosa homenageou ex-presidente Charuto



O mestre-sala e o porta-bandeira: com excelente apresentação

Os Piratas de Jaguaribe



## Policimento

## Esquema de segurança garante a tranquilidade dos foliões

Para garantir a tranquilidade de quem brinca e de quem assiste ao desfile de rua no anel interno da Lagoa do Parque Solon de Lucena, foi montado um esquema de segurança especial, que envolvia desde o isolamento, com cordões, de cerca de 100 metros da passarela, para o público não entrar na pista, até o policiamento ostensivo.

Durante as sete horas de desfile, 30 policiais militares com recomendações de calma, polidez e não se exasperar, afastavam o público que penetrava na pista e pediam calma a um ou outro folião.

Dos 30 policiais, cinco eram graduados e ficavam fazendo serviço de ronda, enquanto os demais ficavam fazendo policiamento ostensivo, numa média de dois policiais para cada 200 metros.

A única grande deficiência do policiamento foi a falta de uma viatura. Mesmo assim, segundo um policial que não quis se identificar porque estava de serviço, em caso de necessidade, a viatura seria pedida pelo número 190.



Durante 7 horas de desfile a PM manteve a ordem sem excesso

## Carnaval de Rua custou 2,2 milhões

Para a realização do desfile foram gastos Cr\$ 2,2 milhões só com as agremiações carnavalescas, já que cada escola recebeu uma ajuda de Cr\$ 140 mil, cada clube de orquestra também Cr\$ 140 mil, e cada tribo indígena, Cr\$ 100 mil.

Só para a contratação do som para a apresentação da Orquestra de Frvo Tabajara de Severino Araújo, foram gastos Cr\$ 250 mil. Para o som do palanque e da lagoa, foram gastos Cr\$ 600 mil.

Na decoração da Lagoa, foram gastos Cr\$ 400 mil, sendo que o Estado entrou com Cr\$ 300 mil, ficando a Prefeitura com o restante.

Para a edificação do palanque foram gastos Cr\$ 150 mil, uma vez que a Prefeitura já dispunha de boa parte do material utilizado na construção.

## Juri teve dificuldades para assistir o desfile

Este ano estiveram em julgamento no desfile os requisitos: samba-enredo, fantasia, bateria, alegoria e mestre-sala, para as escolas de samba. Orquestra, fantasia e passo, foram os requisitos julgados para os clubes de orquestra e batucade. Estandarte e fantasia, para as tribos indígenas.

As reclamações foram constantes por parte da comissão julgadora que, algumas vezes não podia ver direito a agremiação desfilando por causa do número de pessoas que invadia a pista. Algumas vezes, membros da comissão julgadora chegaram a se irritar com a falta de organização.

Composta pelos músicos Severino Nino de Araújo, Antonio Cabral e Jairo Luiz Aquino, pelo compositor Cleo Caetano de Lima, pelo folclorista João Emídio de Lucena, pelo figurinista Geraldo Melo e pela decoradora Mari-lene Corte Nóbrega, a comissão julgadora teve por várias vezes seu trabalho dificultado por causa do desfile de agremiações que não estavam previstas na programação.

Os resultados do desfile serão divulgados na próxima quinta-feira, às 16 horas, na Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal.

Por diversas vezes o juri reclamou da desorganização do desfile na Lagoa

# HOROSCOPO

MAX KLIM

## ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Dois aspectos marcados esta sua quarta-feira em termos astrológicos. No primeiro, você terá acentuada a sua vontade de mudanças em sua vida material e no segundo, com posicionamento contrário, você estará atravessando momento de certa fragilidade na condução de assuntos pessoais. Dia neutro para assuntos financeiros. Não assinie documentos que envolvam altas somas. Neutralidade para o amor e saúde.

## TOURO

21 de abril a 20 de maio - Começam hoje a se alterar as indicações ligeiramente desfavoráveis que marcaram seu último dia. Buaque, sem se tornar insincero, exprime manifestações de extrema franqueza no trato pessoal, principalmente em seu convívio funcional e com superiores. Boa perspectiva financeira. Aguarde. Presença de carinho e ternura em seu relacionamento sentimental. Melhoras gradativas para sua saúde.

## GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Hoje você deve moderar um pouco suas reações de pressa e ansiedade na busca de melhores posições de trabalho e de condições de mando. O clima desta quarta-feira não se mostra muito favorável às suas novas iniciativas, mormente à tarde, quando você poderá reger de forma impetuosa e insistente no trato com o que o cercam.

## CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Nesta quarta-feira poderá ser retomada as iniciativas abandonadas que terão oportunidade de aprovação em termos profissionais. Um assunto financeiro que o atormentava será resolvido de forma bastante positiva. Você pode contar com ajuda de parentes mais favorecidos. Aguarde a intuição. Um encontro inesperado poderá levá-lo a reaver seus sentimentos.

## LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Dia de neutralidade astrológica para o leonino que deve procurar motivar-se, dando maior dinamismo às suas atividades rotineiras. Seja mais realista na condução de assunto muito árduo que está em andamento. Evite prolongar-se em problemas e discussões que envolvam colegas ou superiores. Possibilidade de desentendimento em família. Procure controlar suas reações. Amor e saúde em dia neutro.

## VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Você ainda conta com a favorabilidade dos astros em sua casa zodiacal proporcionando-lhe bons momentos em suas funções ou atividades profissionais. Verifique detalhadamente todos os dispositivos de contrato que assinou e não hesite em recusar o que lhe for danoso. Viva com intensidade os momentos de ternura e carinho que lhe estão reservados no plano sentimental. Sua saúde continua boa.

## LIBRA

22 de setembro a 22 de outubro - O librário terá nesta quarta-feira favorabilidade astrológica para tratar de assuntos pessoais de natureza pessoal. Ser-lhe-á dada efetiva compreensão dos problemas enfrentados em seu ambiente de trabalho, com justo reconhecimento de seu desempenho. Uma discussão com parentes pode dar-lhe o alívio. Reaja de forma mais racional. Conte com o apoio da pessoa amada. Saúde muito boa.

## ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - O escorpiano terá boas indicações para todo o seu dia. Planos profissionais e financeiros em período altamente favorável para o nativo de Escorpão que pode tentar novo emprego ou negócio. Aproveite as boas influências para resolver assuntos delicados que são de grande importância para sua vida pessoal. Momento harmonioso no relacionamento familiar e amoroso. Saúde passadada para fase que exige cuidados.

## SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Pequenas obtusidades de natureza profissional poderão ocorrer para o sagitariano nesta quarta-feira, período no qual lhe será recomendada também maior cautela com gastos e despesas não programadas. Aspectos de marcante presença de pessoa que pode ajudá-lo bastante em negócios e assuntos pessoais. Continuar positivos as indicações para o trato doméstico, amoroso e em relação a sua saúde.

## CAPRICÓRNI

22 de dezembro a 20 de janeiro - Esta quarta-feira está marcada para o capricorniano por um posicionamento extremamente positivo, com indicações de notável êxito em novas iniciativas e nos assuntos novos ou que dependem de sua envolvente personalidade. Bom momento para o trabalho e financeiro. Procure demonstrar maior interesse e participação em pequenas questões domésticas e sentimentais. Sua saúde continua sem alterações.

## AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - O trânsito da Lua por sua casa astrológica exerce uma influência considerável sobre indicações desta quarta-feira. O clima de boa disposição no trato de questões ligadas à fé e objetos de adorno. Toda a sua vida íntima será hoje beneficiada por aspectos de boa favorabilidade, com acerto e recompensa por suas ações recentes. Saúde boa.

## PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Um espírito construtivo, convivendo simultaneamente com reações de certa violência diante dos obstáculos, moldará este dia astrológico do peixiano. Clima de receptividade e boas indicações de natureza profissional e financeira. Tarde grandemente favorável para associações e criação de novas empresas. Clima ainda de certa fragilidade para o relacionamento afetivo. Saúde regular.

## ORSON WELLES REVELA

# "Fiz filmes ruins para poder comer"

Paris - Enquanto entrava na Legião de Honra Francesa, Orson Welles disse que ali estava, também, a honra menor de ter participado de uma legião de filmes ruins. "Ninguém no mundo atuou em tantos filmes menos ruins quanto eu", disse Welles quando se encontrou para uma conferência de imprensa.

O veterano ator e diretor de 67 anos foi a França para participar, ontem de uma cerimônia tornando-o membro da organização fundada por Napoleão para conceder aqueles que prestaram serviços ao país.

Wells disse que aceitou papéis em numerosos filmes ruins porque "eu precisava comer. Os filmes que eu dirigí sempre me custaram muito mais do que renderam".

O presidente francês François Mitterrand foi quem recebeu Welles na cerimônia da Legião de Honra. Welles revelou que não quis os 40 anos de seu filme clássico, *Cidadão Kane*, que fez com a idade de 25 anos.



Orson Welles agora é membro da Legião de Honra Francesa

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

## O QUE HÁ DE NOVO

### NA TV

**TV MULHER** - Em *Você Sabia?* as explicações básicas para se criar plantas dentro da água, com uma noção geral sobre hidrocultura. No Canal 10, 09h00m.

**GLOBINO NA COPA** - Esclarecendo alguns pontos como, por exemplo, quais os momentos em que o juiz dá partida após uma falta. Outro quadro mostra o perfil de jogadores. No Canal 10, 12h30m.

**GIDGET JÁ É ADULTA** - Produção americana feita para a TV por James Sheldon. Após brigar com seu namorado, Gidget (Karen Valentine) vai trabalhar como guia de turistas que visitam as Nações Unidas, onde conhece um homem mais velho (Edward Mulhare), por quem ela se apaixona. Também no elenco, Robert Cummings e Nina Foch. A cores. No Canal 10, 15h30m.

**ESPAÑHA X ESCÓCIA** - A Espanha, país sede do Campeonato do Mundo, e a Escócia, um dos adversários do Brasil nas oitavas-de-final, fazem um amistoso preparativo para a Copa que começará em junho. O grande nome da Seleção Espanhola é seu goleiro, o basco Arconada, apontado como o melhor da Europa no momento. E o craque do time escocês é o meio-campo Ken Delish, cérebro da Seleção e do time inglês do Liverpool, vice-campeão mundial interclubes. Comentários de Gerson e narração de Luciano do Vale. Transmissão direta do Estádio Luiz Casanova, na cidade de Valencia. No Canal 10, 16h30m.

**O OGRALHO DE UM HOMEM** - Produção americana feita para a TV por Gary Nelson. Fazendo-o do Kentucky, vivo, 45 anos, Jesse Hallam (Johnny Cash) é forçado a vender seu rancho e iniciar nova vida em Cincinnati quando a filha Jenny (Crystal Smith), sofrendo de escoliose, necessita uma operação urgente. A vida na cidade grande mostra-se árdua para o ogradinho, mas quase analfabeto, Jesse e seu filho Ted (Ben Marley), um adolescente que se sai melhor nos esportes do que nos estudos. Após discutir com a vice-diretora, Marion Galucci (Brenda Vaccaro), do colégio de seu filho, Jesse acaba fazendo amizade com a jovem e ela se propõe a educar ao pai e filho. A cores. No Canal 10, 21h15m.

**MINUTO DA COPA** - Focalizando o goleiro basco Arconada, titular da Seleção Espanhola, apontado como o melhor arquirrem europeu da última temporada. No Canal 10, 22h55m.

**JORNADA DE FAVOR** - Este filme foi iniciado por Orson Welles e completado por Norman Foster em 1942; Welles não terminou a direção do filme por causa da recessão do contrato fabuloso que tinha com a EKO. O roteiro foi escrito por Welles e Joseph Cotten com base num romance de Eric Ambler. Um agente secreto da polícia turca tenta levar para seu país um americano especialista em armamentos durante a 2ª Guerra Mundial. Com Orson Welles, Joseph Cotten, Dolores Del Rio, Ruth Warwick e Charles Bronson. Em preto-e-branco. No Canal 10, 09h10m.

**PETULIA... UM DEMÔNIO DE MULHER** (\*\*\*) - Produção inglesa de 1968, do diretor de Richard Lester. Separada do play-boy David Danner (Richard Chamberlain), um rapaz imaturo, dominado pelo pai, Petulia (Julie Christie) seduz um médico divorciado, Archi Bloor (George C. Scott). Começa modificar a vida solitária de Archie, fazendo-o esquecer a amante May (Pippa Scott). Mas David castiga Petulia ferozmente e ela, compreendendo os sentimentos feridos do marido, volta a viver com ele. Um ano mais tarde, Petulia volta a encontrar Archie, na maternidade. A cores. No Canal 10, 02h10m.

### EM LIVROS

**A IDADE DE IDEOLOGIA**, Fredrick M. Watkins e Isaac Krannick - Análise essencialmente historicista, de 1750 até os nossos dias, do papel desempenhado pelas principais correntes de pensamento político. Compreendido o estágio atual das diversas ideologias atuantes no mundo contemporâneo. Lançamento Universidade de Brasília.

**ARISTÓTELES**, John B. Morrall - Nesta obra o autor oferece uma interpretação do pensamento político de Aristóteles no contexto da experiência grega. Lançamento Universidade de Brasília.

## NO CINEMA

**EM ALGUM LUGAR DO PASSADO** - Produção americana. Direção de Jeanmar Stewart. O filme conta a história de Richard Collier, um teatrólogo que se apaixonou pela filha de uma bela mulher que viveu no início do século e encontra um marido de voltar ao passado para conhecê-la. Escrito por Richard Matheson, habilidoso autor de histórias fantásticas. Com Christopher Reeve, Jane Seymour e Christopher Plummer. A cores. Livro: No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m, 20h30m.

**MULHER OBJETO** - Produção brasileira. Direção de Sílvio de Abreu. Drama erótico: o filme narra o relacionamento de um casal em crise. Ex-secretária do marido, Regina, a mulher objeção de prestar, não consegue cumprir satisfatoriamente seu papel. Ela canaliza seus conflitos em violentas fantasias eróticas, misturando realidade e fantasia. Com Helena Ramalho, Nuno Leal Maia, Kate Lynn e Hélio Souto. A cores. 18 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**AMELIA, MULHER DE VERDADE** (\*) - Produção brasileira. Direção de Detlev Carlsen. Com Selma Reis, Anderson e Edgar Franco. A cores. 18 anos. No Tambor, 18h30m e 20h30m.

**Nuno e Helena: "Mulher Objeto"**

**AMÉLIA, MULHER DE VERDADE** (\*) - Produção brasileira. Direção de Detlev Carlsen. Com Selma Reis, Anderson e Edgar Franco. A cores. 18 anos. No Tambor, 18h30m e 20h30m.

# GLBO PROGRAMAÇÃO 82

A partir da primeira semana de março, quando o país retoma a normalidade do film das férias escolares e do extenso feriado carnavalesco, começa a entrar no ar a programação da Rede Globo para 82. Dividida em duas faixas - com lançamentos ainda em abril e agosto - essa programação é planejada e revivida através, como também reformulada, programas que permanecem em atividade.

O que salta aos olhos, de imediato, é uma abertura da emissora para os chamados gêneros populares, como as variedades do *Casino do Chacrinha*, o *Bolema Mas Não Cai* e os relatos dramatizados do *Caso Verdade*. Essa abertura é baseada em hipóteses de empresa estar participando para uma opção definitivamente popular.

Homem de televisão, completando 30 anos de atividade em março, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, resume toda a discussão em algumas poucas linhas: "A intenção desta programação é abrir os horizontes. Ou seja, avançar em direção à classe D, nos horários diurnos e vespertinos, e em direção à classe A, nos horários noturnos. Essa será a ênfase da nova programação. Em relação ao horário nobre, da faixa de 17h30m às 22 horas, não haverá alterações. Nesta faixa, nós temos 70% do mercado de televisão brasileira e vamos manter essa posição. Não mezes nela porque temos a maior faixa".

Mesmo com as estréias de março, o perfil da nova programação só estará melhor desenhado em abril, para se completar em agosto. Os esforços de março se concentram mais no horário nobre - com a volta dos programas da linha de shows na área do telejornalismo, uma redefinição de alguns programas e na estréia do *Casino do Chacrinha* e do *mesmo Estúdio* de Gláudio Valentim ao ar e *Viva o Gardo*, *Chico Anísio* (segunda mensal), *MPB-Snell*, *Os Trapalhões* e o *Clube do Bola* (em novo horário, às 11 da noite). Também mudam de horário o *Globo Revista* e o *Globinho*, e *Concertos Para a Juventude* e o *Som Brasil*, além das estréias de novas séries americanas.

Mas é em abril que a linha política da programação ganha contornos mais nítidos, com a estréia no ar do *Caso Verdade*, do *Bolema Mas Não Cai*, das novas minisséries brasileiras e também do seriado americano *Casos*, produzido pela PBS - a rede educacional americana.

"Na faixa diurna, que vai da abertura das 14 horas até às 18 horas, o 'Boni', as alterações serão mais sentidas a partir de abril. O *TV Mulher*, por exemplo, se tornará um espaço popular, com uma participação direta do público. Ele terá um pequeno auditório de mulheres e irá debater ideias. Na faixa das 17h30m, vamos estreiar o *Caso Verdade*. Será uma minissérie de seis capítulos, baseada em fatos reais. São histórias humanas, comprometidas com a realidade. *Caso Verdade*, será feito junto com o *Sis-*

tema *Globo de Rádio* baseado em fatos reais, narrados pelo público e selecionados por um júri de ouvintes. A programação desta faixa de horário ocorrerá no final de semana. No sábado, teremos o *Casino*, de 16h às 18 horas, e no domingo estaremos com o *Bolema*, que vai de 17h30m até às 19 horas. Já na faixa noturna, vamos atender a um público de exigências mais elaboradas. Será um horário voltado para o jornalismo de análise, os debates, a discussão de problemas nacionais. Trouxemos o *Globo Revista* para mais cedo, para às 11 horas, e passamos o *Globo Revista* para essas mesmas faixas. A partir de agosto, este horário será reforçado ainda pelo *Globo Gente*, um programa de entrevistas conduzido pela Marília Gabriela e pelo *36 Socres*, produzido em São Paulo. Desta faixa, ainda estão as minisséries, produções de ficção bastante dirigidas a uma discussão mais elaborada, colocadas às 10 da noite".

Boni discorreu que a entrada de programas populares determine um retrocesso na linha política da emissora.

"Se houver um retrocesso se comprometermos toda a programação com essa proposta. Esses programas não alteram a programação nacional já existente. Eles só entram para mais cedo, para às 11 horas, e passamos o *Globo Revista* para essas mesmas faixas. A realidade é que existe um público novo e grande parte com uma formação basicamente radiofônica. Nos últimos tempos, ele

começou a se voltar para a televisão. Sebben disso, queremos atingir uma parte desse público. Mas a população não compreende a qualidade; não é um retrocesso. O *Caso Verdade*, por exemplo, é popular, sim, mas de bom gosto, com boas autores, boa pesquisa, direção de Paulo José. Um trabalho de consistência. Da mesma forma se coloca o *Balanço*, que tem o Max Nunes na supervisão de texto e cenário e abertura de Juarez Machado, garantindo bons tratamentos de texto e visual. Essas serão também as linhas do *Casino do Chacrinha*, que terá a participação de todo o elenco da emissora e de um elenco musical de nível.

"A Globo é a empresa de televisão de maior volume de produção própria em todo o mundo", diz Boni, "e que se reforça ainda mais em 82. Nosso nível de crescimento, em termos de volume de produção, é de ordem de 15%. Em termos de horas ocupadas por uma programação nacional, o crescimento é ainda superior. Quando terminamos de executar o planejamento para este ano, teremos a faixa das 17 horas até às 24h30m ocupada com 85% de programas nacionais, o que é um índice extraordinário".

Essa esquema de produção só se completa se agosto, ao contrário do habitual. A transmissão da Copa do Mundo determinou uma revisão dos lançamentos, já que algumas faixas de horário serão bastante alteradas pelos jogos.



Chacrinha voltará aos sábados, programa de duas horas

## AUNIÃO •

## HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

## A exposição de arte católica em Milão

No dia 24 de fevereiro de 1982 A União publicou

MILÃO - A exposição de arte católica, ainda aberta em Milão, tem trazido para aqui uma grande multidão de forasteiros, que quer ver a devoção dos pintores e escultores da modernidade. E não si desiludirão, pois a piedade dos nossos tempos, como a fé, é forte e intensa.

Um número dos artistas poderia ser maior: em compensação, porém, faz prazer notar a boa vontade de todos em procurar representar figuras de alta espiritualidade e todas correspondendo a uma boa norma da si iconographia.

Dos motivos tratados o de "Christo-Rei" teve a felicidade de inspirar a Bellotti Severino de Bergamo um quadro de sobria nota moderna e digna expressão, em que, apesar do talento do autor, não foram bem cuidados os símbolos particulares da realidade divina. Também G. Grondano tem um Christo-Rei, em que a qualidade do forte decorador triunpha, quer no desenho, quer no vigoroso colorido, embora de expressão indecisa.

Recordemos, dentre os que se inspiram na "Divina Maternidade", uma suave e luminosa tela da pintora Isolda Zanfagnoni Manzoni, que representa a Mãe Celeste, depois de realizado o milagre, rodeada de uma teoria de anjos que adoram o prodígio do Verbo "Ni Eila" incarnado.

Maior preferência mereceram os temas antoniano e franciscano, por serem de maior popularidade e de mais humano e fácil tratamento. Merece especial menção Galizzi Giovanni de Bergamo, com um delicado "Santo Antonio a caminho do convento", um "S. Antonio sul noce", de Grondano, além de "S. Antonio" de Ramo Taccani e a morte de S. Antonio, por Gergori, obra merecidamente premiada no concurso antoniano de P. Facchinetti.

## O SERVIÇO TELEFONICO ESTÁ PEIORANDO

O serviço telephonico da capital está dia a dia piorando e a empresa proprietária não dá um passo para atenuar, sequer, as irregularidades que nelle se verificam.

Por mais que se reclame, a situação não se altera: o material antigo e servindo durante annos e annos, não sofre o menor reparo, a minima substituição; osapparelhofuncionam mal; as empregadas da estação não raro demoram a atender aos pedidos de ligação, não sabemos se por defeito das instalações se por desídia pessoal.

Se ha na Parahyba uma comissão que esteja a merecer a severa atenção dos poderes publicos, é sem duvida o contracto de cujas vantagens goza a Empresa Telephonica, que parece disposta a desafiar a paciencia dos seus assignatantes, alguns dos quaes, ao que nos consta, vão suspender as suas assignaturas.

Os apparelhos que funcionam nesta folha têm o privilegio na escala das coisas inúteis.

Caso a Empresa não se resolva a melhorar o estado de suas linhas, tornando intelligíveis as ligações de que precisamos diariamente em nosso serviço, somos forçados a interromper também a nossa assignatura.

## A INAUGURAÇÃO DA LUCELECTRICA EM PILÕES

Realizar-se-á, no proximo domingo, a inauguração do serviço de iluminação electrica no povoado Pilões, deste Estado. Melhoramento de grande vulto, essa iniciativa de edilidade local encontrou agradoavel ego no seio da população pilõesense, devendo revestir-se de solemnidade o acto inaugural.

### Aniversário e muito samba

- No chamado sábado-gordo, Francisco Evangelista de Freitas - candidato em potencial a uma cadeira na Assembléia Legislativa -, festejou carnalmente seu aniversário. Ele e Maria Emilia reacionaram grupo amigo em sua casa de Cambinha.
- A todos aqueles que vinham chegando para os mercedos abraços, Chiquinho retribuía os presentes recebidos com outro: uma camisa de sua campanha política. A festa, que começou por volta das 10 da manhã terminou às 4 da tarde.
- Diana e Djalma Gusmão foram de "marujos" e dividiram sua animação com Stella-Luciano Wanderley, Mécia-Sebastião Ferreira, Rosemary-Armando Vieira, Jacy-José Paulino da Costa, Giselda-Rivaldo Dutra, Glauce-Tarcísio Burity, Sílvia-João Pereira Gomes, Lúcia-Ridivaldo Costa.
- E ainda: Alda-Túlio Moraes, Lúcia-Arlindo, Agra, Ana-João Evangelista, Waldíria-Garibaldi Sales, Mentinho-Jael Carvalho, Germana-Josélio Paulo Neto, Eliane-Leonel Pereira, Sônia-Agostinho Santos e Isabella-Luciano Cardoso, estes vindos de Aracajú. Ainda presentes estavam Cristina e João Luiz Cardoso.

### Bermudas para o Carnaval-83

- Foi a diretoria do Clube Astréa, neste Carnaval, quem quebrou o velho tabu de proibição do uso de bermudas pelos homens. A determinação dos dirigentes astreianos foi bem recebida, esperando-se agora, que na folia do próximo ano, o Cabo Branco também libere o uso da indumentária.
- Na condição de "carro chefe" dos clubes sociais da cidade, se o Cabo Branco assim agir em 83, as demais agremiações tomarão o exemplo.

### Uma decoração dispendiosa

- Mesmo sendo a mais dispendiosa e executada pela competência do cenógrafo Francisco Brasil Montenegro, a decoração do ginásio do Cabo Branco - o tema foi "O Rei do Sol na Costa do Mar Azul", não apresentou nada que chamasse a atenção.
- Alguns diretores do clube acharam mesmo que houve certa discrepância entre aquilo que foi gasto e o que foi empregado no trabalho. E preciso saber, no entanto, que tudo está caro e decorar aquele ginásio não é fácil.

### Society não é mais aquela

- Com mais de 25 anos de atuação, a Escola de Samba "Society" voltou a evoluir neste carnaval, beneficiada com a receptividade de alguns conhecidos anfitriões em suas residências. O grupo, desfalcado de alguns fundadores, não é mais aquele dos anos anteriores.
- A destacar, apenas, na "Society", as presenças dos "sus-tentáculos" irmãos Gurgel, de Noca, de Ivanildo Arruda, de Arimar Luna, de Emmanoel Rocha, de Phydias Alencar.

# Sociedade

## WYONALDO CORREIA



Manuel e Yvonne Guimarães destacaram-se no late

### Tudo começou na sede do late

• O estopim do carnaval-82, em ambiente fechado, quem acendeu foi a agremiação social do Besa realizada na sexta-feira a sua tradicional festa "O Carnaval Começa no Late". A boa receptividade da promoção não surpreendeu a ninguém e seus méritos maiores pertencem à dupla Péricles Vilhena e Sérgio Pennazi, organizadores de todos os eventos iatistas.

• "O Carnaval Começa no Late" foi uma festa bastante prestigiada pela sociedade, confirmando uma antiga tradição do clube marujo. Muitos grupos fantasmiados circularam pelo seu salão, dando a nota característica da promoção, puramente carnavalesca e com quase cinco horas de duração.

• A foto-montagem que ilustra o colunado desta quarta-feira de Cinzas (a cobertura foi do fotógrafo-colaborador Ruber), dá uma ligeira idéia do prestígio do acontecimento, um dos melhores do calendário social do late Clube da Paraíba.



A juventude esteve presente



Adeilton e esposa observaram



Giselda e Joel Falconi, sempre prestigiando



O Cepruni na festa iatista: Bergalice e Roberson



O grupo mais bonito: as Baianas Estilizadas



Uma pausa para uma fotografia



Rejane e Rodrigo Menezes de Sá



A Melindrosa e sua bonga piteira

### Velas ao Mar receptiva

- Em meio à folia - tanto no late Clube como no Cabo Branco e Astréa -, a campanha do Grupo "Velas ao Mar" foi intensificada e sua receptividade chegou a impressionar Manuel Guimarães e Djalir Nóbrega, postulantes à comodoria e vice-comodoria.
- Onde quer que estivessem aqueles dois iatistas e mais Célio de Paiva, sentiram a receptividade do movimento.

### No confronto Vilô o melhor

- A Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo, no carnaval do Cabo Branco, serviu como atração (e cara), em que o conjunto carioca trouxe muitas novidades, como era de se esperar. Mais uma vez, pelo menos em época carnavalesca, confirmamos a excelência da orquestra de Vilô.

- O grupo paraibano voltou a mostrar fôlego e bom repertório, voltando a comprovar que "santo de casa faz milagre, sim senhor" de casa faz milagre, sim senhor.

### Incertezas no pleito do CB

- Oficialmente não há ainda confirmação, mas nas "corridas" da política sucessória do Cabo Branco, são até certo ponto insistentes os comentários de que nem todos os nove diretores atuais do clube acompanharão Ozás Mangueira no pleito de novembro.
- Esta coluna, embora nada possa adiantar, sabe que um (e quase certo) não quer permanecer no posto por mais dois anos.

### Cabo Branco já está pequeno

- Não é nenhuma novidade, mas ficou mais uma vez evidenciado que o Cabo Branco precisa, urgentemente, providenciar a ampliação do seu ginásio para poder acomodar melhor os seus milhares de sócios, principalmente em época de grandes festas quando também não-associados dela participam.
- O presidente Ozás Mangueira - cujo reeleição em novembro são favas contadas - antes da piscina olímpica que quer construir, deveria primeiro partir para essa ampliação.

### Rápidas

"BEM na intimidade, com drinks, banho de piscina e almoço, foi comemorado segunda-feira passada o aniversário de Anely, esposa do Coronel Hermário Araújo. ••• CASAL de Terezinha (Terezinha) Loureiro e Edivaldo (Socorro) do Eghyto, com os filhos, voltam hoje de Bata da Traição, onde refugiaram-se do carnaval. ••• MUITO bonitas as fantasias usadas por Glauce Burity e Maria Emília de Freitas. A grife foi de Inês Cunha. ••• KATIA e Marcos Souto Maior deixam Cambinha segunda-feira e voltam para a cidade. ••• JULIANA Cavalcanti é quem está bordando e costurando o vestido de noiva da filha Roberta, que vai casar dia 19 de março com Washington Pessoa.

**CLINICA DE TOCOGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.**

GINECOLOGIA: Fracionamento Familiar, Esterilidade, Progesterona do Útero - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal, PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica

Dr. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1831 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sartor Souto Bezerra - CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama no Hospital de Base de Brasília (UNICAMP)

Dr. Geraldo Majeia Souto Bezerra - CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906  
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

**CENTRO OPTALMOLÓGICO PARAIBANO**

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA - CRM 1538

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba
- Membro do Conselho Latino-Americano de Extra-Íris
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

**PLANTÃO NOTURNO**

Consultório: Rua Morenho Walfredo 1 - 718 - Fones 222-0000 222-1000 - Coraúbas - Hora Maréada - Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho - Fone 224 2466

**INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA - DR. ELY CHAVES**

exame de biópsias e peças cirúrgicas - prevenção do câncer ginecológico - diagnóstico imediato do câncer (congelado) - citologia das cavidades - sedimentação espontânea - citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS  
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

**CRISTINA PEREIRA MARILZA SOUTO**

**PROJETOS DE ARQUITETURA**

Rua Odon Bezerra, 352  
Fones: 221-4888 221-4755  
Tambá - João Pessoa - PB

# CARNAVAL

## Assex: a festa com segurança e organização

O carnaval da Assex, o Clube dos Sargentos, transcorreu num clima de organização e segurança. 24 homens trabalharam para manter a ordem, não tendo sido registrado nenhum caso de violência. Este ano os bailes foram animados pela Orquestra Borborema de Frevo.

A decoração que teve como tema "Carnaval Real, feita pelo decorador Everaldo Costa Lima, apresentava cores em papel laminado, espalhadas por todas as partes do salão, acompanhadas com várias bolas confeccionadas com o mesmo papel. No teto, abajur em plásticos coloridos auxiliavam a decoração que, na opinião do seu organizador, "era simples mais que dava um colorido ao ambiente".

### SEGURANÇA

Na ASSEX a segurança predominou nas quatro noites não se registrando nada que fosse obrigada a intervenção da Polícia. Além do policiamento ostensivo existente nas imediações do clube, a diretoria da Associação dos Sub-tenentes e Sargentos do

Exército manteve, uma equipe de 24 agentes de segurança que, em nenhum momento, foi obrigada a utilizar da violência para manter a ordem.

Também por recomendação da diretoria, conforme informou seu presidente, sub-tenente Luiz Freitas de Lucena, todas as noites uma equipe de emergência dava plantão no posto médico improvisado nas suas dependências, composta de um médico e uma enfermeira que, raramente, foram acionados para prestar socorro.

Com um estoque de bebidas suficiente para os quatro dias de brincadeira, a ASSEX estava vendendo cerveja Cr\$ 120,00 (em lata custava Cr\$ 100,00), refrigerantes a Cr\$ 50,00, o litro de Rom Montila por Cr\$ 900,00, enquanto que o litro de uísque estava sendo vendido por preços variáveis entre Cr\$ 1.200,00 a Cr\$ 6.000,00. Uma equipe de garçons, anteriormente orientada atendia a quantos a procurasse no salão. Nos dois bares, um que servia somente aos garçons e outro aos foliões.



Na Assex, a animação era tanta que ninguém resistia ao som da banda: era entrar e cair no frevo



Muita animação no Sesc, ao som da Orquestra Cariri de Frevos

## Bailes dos comerciários foram animados este ano

O carnaval do comerciário também foi animado, realizado no ginásio do Sesc, durante as quatro noites, ao som da orquestra "Cariri de Frevos", ensaiada pelo maestro José Raul dos Santos. Segundo o diretor da agremiação, João Fernandes de Carvalho, os festejos de Momo no Sesc transcorreram sem maiores transtornos, sem brigas e com muita animação por parte dos foliões comerciários.

Cerca de 4 mil pessoas participaram do carnaval dos comerciários, organizado pelo Sindicato da categoria, com o intuito de comemorar os festejos de Momo, participando dele os comerciários e os seus dependentes.

Entre as músicas mais tocadas pela orquestra, destacam-se "Vassourinhas", "Festa do Interior", e "Massa Real", além de conhecidas músicas carnavalescas. O domingo e a terça-feira foram as noites mais animadas do carnaval do Sesc, tendo a participação de 4 mil foliões por noite.

O Rei Momo, Herbert Gondim e a Rainha do Carnaval-82, Sônia Guedes,

estiveram participando do carnaval do Sesc, chamando a atenção dos foliões, que brincaram ao lado dos representantes oficiais do carnaval.

### DECORAÇÃO

A decoração do clube teve como tema "Carnaval Colorido", feito pelo decorador Edson Melo, utilizando grande quantidade de plástico, formando arcos em todo o teto, além de serpentinas em plásticos multicoloridos.

A segurança do clube foi feita pelos membros da própria diretoria, que tentaram evitar os transtornos, não havendo maiores problemas com os foliões comerciários. O consumo da bebida foi considerado bom, chegando a 90 caixas de cerveja por noite, principalmente no domingo e terça-feira.

No Sesc não foi colocado nenhum serviço médico para os atendimentos de urgência necessário. Segundo o diretor João Fernandes de Carvalho, não foi preciso atender nenhum caso grave, existindo o carro da agremiação para esses casos.

## Copa é tema dos bailes da AABE

Os pequenos clubes da orla marítima registraram também pouca animação, como foi o caso da Associação Atlética Banco do Estado - AABE, que realizou três bailes a partir do domingo passado, com início às 11h30 e término às 18 horas. Cerca de cinco mil pessoas participaram, no total, dos três bailes realizados pela AABE, cuja decoração teve o tema "Brasil Rumo à Espanha".

O BNB não realizou suas tradicionais matins, devido à falta de tempo para que a nova diretoria, empossada há pouco mais de 15 dias, fizesse os preparativos necessários para os bailes. Mesmo assim, o clube permaneceu aberto recebendo os seus sócios que improvisavam um carnaval simples sonorizado pelos toca-fitas dos automóveis e regado, principalmente a cerveja.

## Muita folia nas ruas de Santa Rita

Cerca de cinco mil pessoas brincaram esse ano o Carnaval de rua em Santa Rita, promovido pela Prefeitura municipal do local, animado pela Orquestra do Maestro Nino. Logo no primeiro dia, os filões já tomavam conta de toda a praça central, em frente à Igreja Matriz onde, todas as noites, grande multidão se aglomerava.

Segundo informações do prefeito Marcus Odilon, que pulava junto aos foliões na noite do último sábado, a Prefeitura Municipal investiu 1 milhão de cruzeiros para realizar o Carnaval popular para os santarritenses, "e fazer com que todos brinquem à vontade".

Adultos e crianças brincavam. Foliões mais exaltados que jogavam talco, confetes e serpentinas em todo o mundo. A polícia, neste local, não teve muito trabalho.

A movimentação do Carnaval de rua em Santa Rita aumentou a partir do segundo dia, grande multidão de foliões encheu a área livre da praça central, brincando até as primeiras horas da madrugada.

## Cariri de Frevos animou foliões no Internacional

A animação do carnaval em Cruz das Armas ficou por conta do Clube Internacional que realizou quatro bailes para os seus sócios e convidados. As entradas custavam, Cr\$ 400 (homens) e Cr\$ 200 (mulheres). Para as crianças do bairro, três matinais. Desde o sábado a animação foi grande no Internacional que atraiu milhares de foliões. Os bailes foram animados pela Orquestra Cariri de Frevos.

Durante as quatro noites, a movimentação continuou quase que igual a do sábado e domingo, quando milhares

de associados e convidados lotaram seus dois salões. A diretoria do Internacional promoveu três matinais - uma no domingo, na segunda e terça-feira, das 9 às 14 horas.

Com dois médicos de plantão, o Clube Internacional manteve seu Posto de Emergência de prontidão para atender aos casos de urgência. Apesar da grande agitação dos foliões, houveram poucos atendimentos. Além dos oito agentes de segurança do próprio clube, a diretoria contava com um contingente policial ostensivo de 18 pessoas nas proximidades do prédio.



Com o Internacional, Cruz das Armas teve sua opção de Carnaval

## Apesar das dificuldades, América fez seu Carnaval

Um público de aproximadamente mil pessoas frequentou os bailes que o América do Varjão realizou este ano. Cobrando 200 cruzeiros pelo ingresso para homens - as mulheres tiveram entrada franca - o clube enfrentou dificuldades para fazer sua decoração e não pôde contratar orquestra, utilizando serviço de som.

Segundo seu presidente, Genivaldo Fausto de Oliveira, os recursos da sociedade não dão para contratar uma orquestra, mesmo das menos afama-

das. "Mas com o som que temos, todos brincam e se divertem a valer".

Além dos 12 agentes de segurança que mantêm, a diretoria do América do Varjão contou com a presença do destacamento policial do Bairro e de uma viatura da Rádio Patrulha que ficavam nas proximidades. As únicas prisões efetivas foram de foliões embriagados.

Não mantinha posto médico por falta de recursos mas, quando acontecia de algum folião necessitar de medicamento, era conduzido a uma farmácia localizada nas proximidades.



No América do Varjão foi assim: uma fantasia improvisada e frevo

## São Paulo de Bayeux realiza animado carnaval

Realizando quatro bailes e duas matinais, no domingo e terça-feira, o Esporte Clube São Paulo, da cidade de Bayeux, esse ano contou com mais de três mil pessoas por noite que animadas pela Big-Banda Carnavalesca do Maestro Nino, pulavam até as primeiras horas do dia.

Sem ter recebido ajuda financeira da Prefeitura municipal local, o Esporte Clube São Paulo, tradicionalmente o melhor de Bayeux, teve a decoração desse ano feita por Joazeur Claves, denominada "Retalhos de Carnaval". Contou apenas com sete agentes de segurança do próprio clube.

Segundo seu presidente, Arlindo Aguiar da Silva, as autoridades deveriam prestigiar os pequenos clubes que, na sua maioria, são deixados de lado quando na realidade apresentam uma boa animação, a exemplo do São Paulo.

### SÃO SEBASTIÃO

De menor popularidade e com salão com decoração simples, o São Sebastião de Bayeux esse ano realizou quatro bailes carnavalescos, cobrando a entrada a preços populares - Cr\$ 100,00 para os homens e Cr\$ 50,00 para as moças.

O seu presidente, Josival Guedes de Menezes disse que conta com 10 agentes de segurança do próprio clube, mas não tinha posto de atendimento de urgência. E não recebeu ajuda financeira de nenhum órgão da administração pública do Município.



3 mil pessoas por noite brincaram no São Paulo

CARNAVAL

# Grande animação e alegria nos quatro dias de folia do Astréa

Devido ao grande número de foliões que participou do carnaval deste ano no Clube Astréa, a sua diretoria está pretendendo realizar o próximo festão de Momo no ginásio daquela agremiação. Este ano, o Astréa aglomerou mais de 10 mil pessoas por noite, segundo estatísticas do presidente do clube Estácio Rangel de Farias.

Ele disse que este é um projeto da sua diretoria, que não foi realizado esse ano por falta de recursos, já que os gastos com decoração, iluminação, e pessoal é muito maior, exigindo uma boa arrecadação prévia para a sua realização.

Num clima de grande animação e muita simplicidade nos trajes, as festas carnavalescas da agremiação se passaram em maiores tranqüilidade, apenas com pequenas brigas sem grandes consequências e algumas discussões na entrada do Astréa entre seguranças e foliões que insistiam em participar mesmo sem serem sócios.

O carnaval desse ano do Astréa também caracterizou-se pela escassez de fantasias, já que conta com a participação de grande número de pessoas de uma camada inferior. Na sua grande maioria, os trajes mais usados foram os shorts e as camisetas, para ambos os sexos. Também o número de blocos foi reduzido, sem que houvesse nenhum com maior destaque.

**ORQUESTRA**

Embora tenha sido bastante divulgada a presença da orquestra do maestro Vilô, quem animou o carnaval do Astréa foi uma outra parte da "Maneira de Frevos", criada recentemente por Vilô, já que os músicos oficialmente ensaiados por ele, participaram do festão mimoso do Cabo Branco, auxiliando a Orquestra Tabajara de Severino Araújo. Roberto Araújo, sobrinho do maestro Vilô foi o regente dos novos componentes da "Maneira de Frevos", ensaiados cerca de três meses antes do carnaval, segundo declarou o próprio Roberto.

Mas para o novo regente, que tem 28 anos, concluinte do curso de Educação Artística da UFPB, com especialidade em música, a sua orquestra correspondeu às expectativas dos foliões que participaram do carnaval do Astréa, revivendo os velhos festejos de Momo naquele clube quando da época de seu tio, que participou do carnaval daquela agremiação durante 7 anos. Mas as reclamações dos foliões foram poucas.

A Orquestra B, como denominou Roberto Araújo, estava composta por 26 músicos, tendo um repertório "carnaval e copa". Segundo o regente, a seleção das músicas foi feita também em função da Copa de 82, já que os foliões começaram a se empolgar com o evento. Entre as músicas tocadas, destacaram-se a da Seleção Canarinha e os hinos dos clubes de Futebol, principalmente o do Flamengo, gerando em algumas ocasiões competições entre os torcedores do Flamengo e do Vasco.

Mas os destaques carnavalescos desse ano foram as músicas "Festa do Interior" de Moraes Moreira e "Massa Real" de Cetano Veloso, além da tradicional Vassourinha e o Hino do Astréa, também tradição nos carnavais do clube. Os cantores foram Edna Maria e Walber Andrade.

**GASTOS**

Mais de 3 milhões de cruzeiros foi o total dos gastos do Clube Astréa com

o carnaval. desse ano, segundo informou seu presidente, Estácio Rangel, alegando ainda que a arrecadação só dá para cobrir as despesas, não sobrando quase nada. "As despesas com pagamento de orquestra, com aquisição de serviço de som, decoração e segurança consumiram toda a arrecadação, mas o pouco que sobrar será investido na aquisição de novos filtros para a piscina".

Também esse ano não realizou-se o tradicional banho de piscina, por falta de segurança. A piscina foi secada antes do período carnavalesco, para evitar que um grande número de foliões pulassem nela e sofressem ferimentos. Segundo o presidente Estácio Rangel, outro fator que contribuiu para a proibição do banho de piscina foi a própria falta de espaço, já que todos os foliões queriam entrar nela. O último banho de piscina no Astréa foi em 78, embora na noite do sábado um folião tentou reviver os velhos tempos, pulando no recinto, apesar de seco, ocorrendo a sua retirada pelos seguranças do clube, sem nenhum ferimento.

Também se incluíram nos gastos do clube para o período mimoso, cerca de 150 mil cruzeiros de direitos autorais, além do pagamento das duas orquestras. Nas horas de descanso da "Maneira de Frevos", assumia o comando musical, "Os Computadores".

**DECORAÇÃO**

"A Lenda do Arco-Iris" foi o tema da decoração do Clube Astréa, que consumiu uma quantia aproximada de 400



No salão, o grande número de foliões mostra que o espaço se tornou pequeno para comportar a massa



A área próxima à piscina também foi utilizada pelos foliões



Rouca roupa predominou



Até imobilizado folião prestigioso



Após pular muito, o descanso

mil cruzeiros, tendo como responsável a decoradora Maria da Conceição Bezerra, que faz esse trabalho na agremiação há quatro anos. A decoração foi uma seqüência da história do surgimento do Arco-Iris, lenda indígena surgida de um local em que não chovia.

Em dois painéis, pintados pelo artista plástico Antônio Alexandre, a lenda do Arco-Iris foi contada na decoração. Segundo Maria da Conceição, o resultado do seu trabalho, foi satisfatório, almejando o seu objetivo de mostrar a lenda. No Salão, 16 colunas de plástico mostravam um arco-íris em pintura,

com nuvens de um reflexo do sol, demonstrado pela iluminação interna. No teto, ficaram estrelas multicoloridas em plástico e papel laminado, também iluminados internamente. Na entrada, os arco-íris foram colocados nos próprios arcos do clube, enquanto que no jardim ficaram bojos coloridos nos postes. O material utilizado foi plástico, folha de alumínio, madeira, papel laminado, cola e tinta, segundo informou a própria decoradora.

**MESAS**

Um total de 190 mesas no salão

mais 40 no restaurante foram tomadas pelos foliões durante os balés carnavalescos do Astréa. A maioria delas foram vendidas, com exceção de algumas destinadas à imprensa, diretoria do clube e autoridades. Foram cobrados pelos preços das mesas para os quatro dias de carnaval, a quantia de 12 mil cruzeiros para as localizadas nas duas primeiras filas, e 10 mil cruzeiros para as restantes. Mas os foliões que não podiam pagar pelas mesas, ocuparam as 38 localizadas ao redor da piscina, fazendo o seu carnaval em cima e ao lado delas, tomando conta de toda a área.

Os convites também foram bem vendidos, custando 8 mil cruzeiros para os homens e 4 mil cruzeiros para as mulheres, tendo obrigatoriedade de serem apresentados por um sócio do clube.

**CONSUMO DE BEBIDAS**

O consumo de bebidas no Astréa foi grande, principalmente da cerveja, que só estava sendo vendida em lata, pelo preço de 120 cruzeiros. Segundo o rendatário do bar, maitre Francisco Holanda, o estoque foi suficiente para suprir as quatro noites, tendo 1.500 caixas de cerveja, 600 guaranás, 1000 cocas, 50 caixas de Ron e 50 caixas de whisky variados.

A coca-cola, também bastante consumida, estava custando 70 cruzeiros, enquanto que o guaraná em lata custava 100 cruzeiros. O preço do litro de Ron, Whisky e Vodka estava por 1.500 cruzeiros e 150 cruzeiros a dose. No serviço de restaurante estavam servindo filé, peixe e churrasco.

Vinte garçons e 26 balconistas trabalharam no carnaval do Astréa, sob a coordenação do maitre Holanda, que arrendou o bar esse ano, tendo uma despesa de 60 mil cruzeiros por mês, com pagamento de aluguel, telefone, garçons e outros serviços.

Segundo maitre Holanda, o consumo de bebidas quentes foi muito pouco, porque os foliões trouxeram suas bebidas de casa, embora haja uma proibição do clube nesse sentido. Mas segundo ele, se o bar fosse do clube haveria uma maior interesse em fiscalizar esse fator, mas do contrário, não existe uma maior fiscalização. Também a despesa com copos e gelo não tem retorno, segundo Holanda.

O maitre Holanda também denunciou a decisão do Juiz de Menores em proibir de beber os pais das crianças que participaram das matinées. Segundo ele, essa foi uma ordem arbitrária, que causou sérios aborrecimentos entre ele e os pais das crianças, além do grande prejuízo por não ter vendido nenhuma cerveja. Ele disse ainda que foi respeitada a tabela da Sunab, que fiscalizou o clube durante as quatro noites.

**REI MOMO E RAINHA**

O Rei Momo, Herbert Gondim e a Rainha do Carnaval-82, Sônia Guedes, participaram das quatro noites do carnaval no Astréa, desfilando no salão e pulando junto com os foliões. Eles e sua comitiva passaram grande período de tempo naquele clube, chamando a atenção dos foliões.

**POSTO MEDICO**

O atendimento no posto médico do Astréa funcionou normalmente, sob a coordenação do diretor do Departamento Médico, Djaír Pinto. Segundo a acadêmica de enfermagem Francisca Brito, os casos mais comuns foram de toxicose alcoólica por excesso de bebidas e contusão, além de terem surgido problemas de ferimentos, como extração de unhas.

Mas todos os casos foram resolvidos no posto médico, que contou com a presença de médicos e enfermeiros, para medicar os foliões necessitados. Glicose, Sonrisal e Band-Aid são os medicamentos mais usados. Também durante as matinées, algumas crianças foram atendidas no posto médico, principalmente com contusões.

**SEGURANÇA**

Cento e vinte homens foram contratados pela agremiação para cuidar da segurança do Astréa, ficando 18 deles no salão, seis na frente do clube, quatro na entrada e o restante circulando. Nenhuma briga que trouxesse grandes consequências ocorreu no clube, havendo pequenas discussões resolvidas rapidamente com a presença da segurança. Numa dessas brigas uma mulher que ia passando entre os adversários foi esmurrada, necessitando de cuidados médicos.

Segundo o responsável pela segurança do clube, Luiz Gonzaga, todos os homens da segurança foram instruídos para, em qualquer necessidade, tirarem os foliões do clube com muita calma, entregando-o para a polícia, nos casos mais sérios.

**MATINÉES**

O Astréa realizou matinées para as crianças no domingo e segunda-feira, com muita animação e apresentação de várias fantasias infantis, entre elas baiunas, havaianas, bailarinas e super-heróis. As matinées foram realizadas no horário das 15h30m às 18 horas, tendo a participação de muitas crianças, não deixando de os adultos participarem.

Por ordem do juiz de Menores, o lado direito do clube foi reservado só para as crianças, para que elas ficassem a vontade sem serem pisadas pelos adultos. Também a Orquestra B "Maneira de Frevos" foi quem tocou nas matinées, fazendo pular as crianças.



O traje de personagem com Batman foi o preferido das crianças durante as três matinées



# Muito luxo marca o carnaval do Cabo Branco

Muito luxo nas fantasias marcou o carnaval do Cabo Branco. As mulheres, que este ano deram preferência às Baianas Estilizadas, Bailarinas e Melindrosas, ostentavam ricos arranjos de plumas e penas na cabeça, além de explorarem bastante as lantejoulas e paetês nas fantasias. Os blocos mistos, embora menos ricos, também eram numerosos, sendo o maior deles, com cerca de 20 casas, o chamado "Festa do Interior", o único que tinha estandarte.

Cerca de 14 mil foliões, segundo as previsões da Diretoria do Clube, prestigiaram o carnaval do Cabo Branco no sábado. No domingo, esse número aumentou para 16 a 17 mil pessoas, baixando novamente para 14 mil na segunda-feira. Mesmo assim, a Diretoria do Clube considerou que está sendo um carnaval bastante animado, ainda mais, do que no ano passado.

Segundo informações do sub-diretor social, Arnaldo Carneiro de Souza, uma das cousas para o ingresso de mais pessoas no clube foi o acréscimo de mesas. De 408 mesas vendidas no ano passado, o número cresceu para 639 este ano. Isto devido a uma ampla reforma realizada justamente com a intenção de atrair mais pessoas para o Carnaval do Cabo Branco. A reforma constituiu-se de uma cobertura do Parque Infantil que, além de oferecer um maior conforto às crianças que prestigiam a Matinée do Clube, permitiu uma melhor distribuição das mesas na parte norte aumentando, consequentemente o número das mesas. A reforma custou ao clube a importância de Cr\$ 1 milhão 400 mil.

Além da parte norte, houve ainda um aumento do número de mesas nas laterais do clube. Outra mudança observada este ano foi a instalação de um gerador de luz próprio, que garantiu a continuação dos trabalhos das duas Orquestras.

A Diretoria informou que, no total, foram vendidas 639 mesas. As de pista custaram Cr\$ 25 mil; as mesas situadas na segunda fila, Cr\$ 20 mil, e da terceira fila em diante, Cr\$ 12 mil. Arnaldo Carneiro disse ainda que o quadro social do clube

aprovou, na semana pré-carnavalesca, o ingresso de mais 200 sócios. Isso significou segundo ele, o ingresso de mais mil pessoas no clube este ano. Como convidados de sócios entraram no clube cerca de três mil pessoas.

## AS ORQUESTRAS

Animaram o carnaval do Cabo Branco a Orquestra Tabajara, especialmente convidada, e a orquestra do Villó, que há oito anos acompanha os bailes daquele Clube. A Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo, é de origem paraibana, mas há muitos anos somente se apresenta no sul do país. Considerada a melhor orquestra do gênero no país, a Tabajara pertenceu, nos anos 50, à Rádio Tabajara da Paraíba.

Com sua ótima qualidade de som de músicos e repertórios, a Orquestra Tabajara teve boa recepção por parte dos foliões, principalmente a grande animação do maestro Severino Araújo que, com seus gestos espontâneos e alegres, dominava a orquestra divertidamente enquanto os foliões, muitas vezes, dançavam no salão completamente voltados ao show que o maestro realizava.

No entanto, muitos foliões deram maior preferência à orquestra do maestro Villó. Segundo esse maestro, a sua orquestra realmente teve uma maior recepção "principalmente porque as nossas músicas são muito mais atualizadas em termos de Nordeste. As músicas mais tocadas nessa orquestra foi "Festa do Interior", "Dona Raimunda", "Massa Real", "Portela" e ainda os hinos dos diversos clubes de futebol, "numa homenagem à Copa do Mundo", explicou.

## BEBIDAS

Cerca de setenta garçons foram contratados pela direção do clube para atender aos foliões. Segundo informação da diretoria do Clube, foram consumidas nos dois primeiros dias do Carnaval, incluindo a Matinée, cerca de 1.500 caixas de refrigerantes, que dá um total de três mil e seiscentas garrafas.

Os refrigerantes, que estavam sendo vendidos no primeiro



Tudo estava lotado nos bailes do Cabo Branco. As luzes realçavam a beleza das mulheres e fantasias



A tônica geral das fantasias femininas levadas pelas foliãs ao Cabo Branco foi o realce à beleza

dia ao mesmo preço que as cervejas, isto é, ao preço de 120 cruzeiros, baixou para 70 cruzeiros, logo no segundo dia, após vários protestos dos consumidores que esbravejavam frases como "isto é um absurdo", ou ainda "isto é um roubo".

O consumo de cerveja foi menor. Foram vendidas, nos três primeiros dias, 800 caixas de cervejas em lata, que dá um total de 19.200 cervejas. O whisky, por sua vez, foi muito pouco consumido, principalmente o importado, que teve uma saída de apenas 12 litros no sábado e domingo. Segundo explicou o sr. Humberto, responsável pela distribuição das bebidas nos quatro postos de venda distribuídos pelo Clube, a pouca saída do whisky, principalmente o importado, deveu-se principalmente às inúmeras garrafas trazidas pelos foliões de suas próprias casas e, embora isto seja legalmente proibido ele confessou que é praticamente impossível ser realizada uma boa fiscalização nesse sentido. "Quem é que vai abrir a bolsa de uma madame?", indagou, decepcionado.

## SEGURANÇA

Este ano o carnaval do Cabo Branco não registrou bri-

gas com maiores consequências, "apenas discussões à toa", sem que ninguém precisasse ser expulso. Foram mobilizados duzentos homens para a segurança do clube, que custou a importância de Cr\$ 1 milhão 200 mil.

Além de terem a missão de evitar as brigas, os homens da segurança também estiveram atentos aos portadores de lança-perfumes que, inclusive eram inúmeras nesse Carnaval. Somente no sábado foram apreendidos 22 vidros de lança-perfume, enquanto no domingo foram apreendidos 43. No entanto, não houve expulsões, já que nenhum folião apresentou resistência à apreensão dos líquidos e vidros.

Nós tivemos que realizar uma ampla fiscalização nesse sentido porque se deixássemos passar poderíamos ser acusados de estarmos sendo coniventes com o uso de lança-perfume no carnaval. Esta recomendação nos foi feita pela própria Polícia Federal, e por isso tivemos que cumprí-la fielmente, declarou Arnaldo Carneiro.

## DEPARTAMENTO MÉDICO

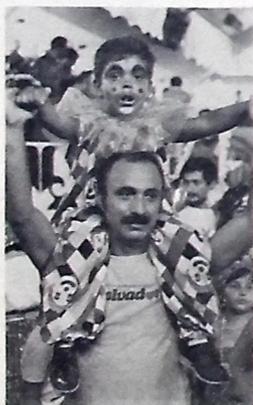
Nos departamentos médicos masculinos e femininos foram atendidos, diariamente, uma média de 70 pacientes que,

em sua maioria socorridos por casos de embriaguez. Os departamentos são supervisionados por um médico-chefe, Giacomo Zaccara, além de serem contratados, para cada departamento, mais dois médicos que fazem plantão, sendo ainda auxiliados por algumas enfermeiras.

Segundo informações do sr. Giacomo Zaccara, todos os anos o mesmo fato é registrado, ou seja, a maior parte dos pacientes procuram o departamento médico por casos de embriaguez, muitas vezes sendo levados por amigos, já que não se sustentam de pé. Os casos de traumatismos causados por lança-perfume, segundo ele, são raros. Em cada 10 casos de embriaguez alcoólica registrou-se apenas um caso por porres de lança-perfume.

## DECORAÇÃO

Segundo a opinião de diversos foliões, a decoração do clube este ano esteve muito fraca, e nem mesmo o tema ajudou. "O Reino do Sol", tema da decoração do clube este ano, não trouxe maior brilho, nem despertou qualquer reação por parte dos foliões do Carnaval. A decoração do clube foi entregue ao cenógrafo Brasil Montenegro.



Nas matinês do Cabo Branco, as crianças tiveram o seu espaço



O maestro Severino Araújo, um show à parte no Cabo Branco



Muita mulher bonita foi a presença constante nos quatro bailes que o Cabo Branco promoveu este ano